

FROM THE

the *beat*

1950's
to the goes

2020's ON

FROM THE

the beat

1950's

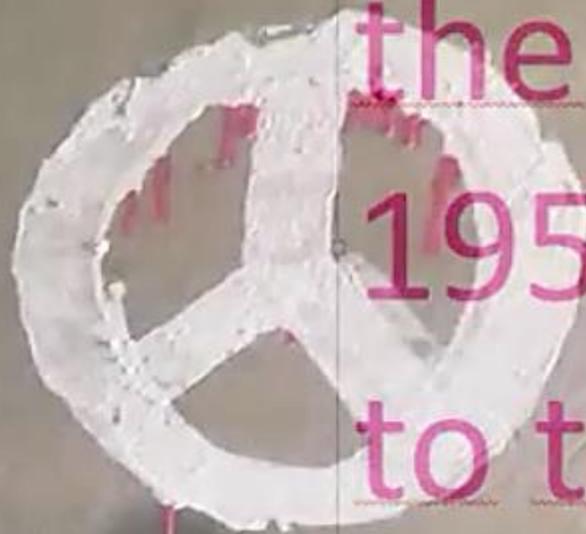
goes

to the

2020's

ON

James Anhanguera



LET THE MACHINE

70 anos de experiência psicodélica

50 anos de

Are you experienced?

meio século de psicotelia e bossa nova

the

Beat

goes

e

's ON

FROM

THE

1950's

to the

2020's

986245
92614



LET
THE
SUNSHINE
IN

70 anos de experiência psicodélica
50 anos de

Are you experienced?

FROM THE

the *beat*

1950's
goes

to the

2020's ON

The beat goes on

The beat goes on...

The beat goes on... para pior?

Para melhor?

Ô dúvida! Ah saperlo!

Os EUA estão __ se esfrangalhando rapidamente. Deu-lhe finalmente o amok a esta em tempos orgulhosa nação de desordeiros e putas e do American Way que está efetivamente Fora de controle e não irá se recuperar. A pilhagem, a batota, o roubo e o falhanço tiraram o país dos eixos, do seu orgulho, do seu sucesso e da sua segurança. Os fundos do Tesouro acabaram-se e o mercado de ações nunca irá se recuperar, as nossas tropas no Iraque nunca mais voltarão. Você não vai arranjar emprego, nunca mais. Os seus filhos irão beber água suja até o fim da vida. Você irá perder sua casa e toda sua poupança. Nunca irá conseguir aposentar-se e até mesmo deixar de trabalhar, e será um servo,

Hunter S. Thompson's not so famous last words, circa 2004

em

James Anhanguera

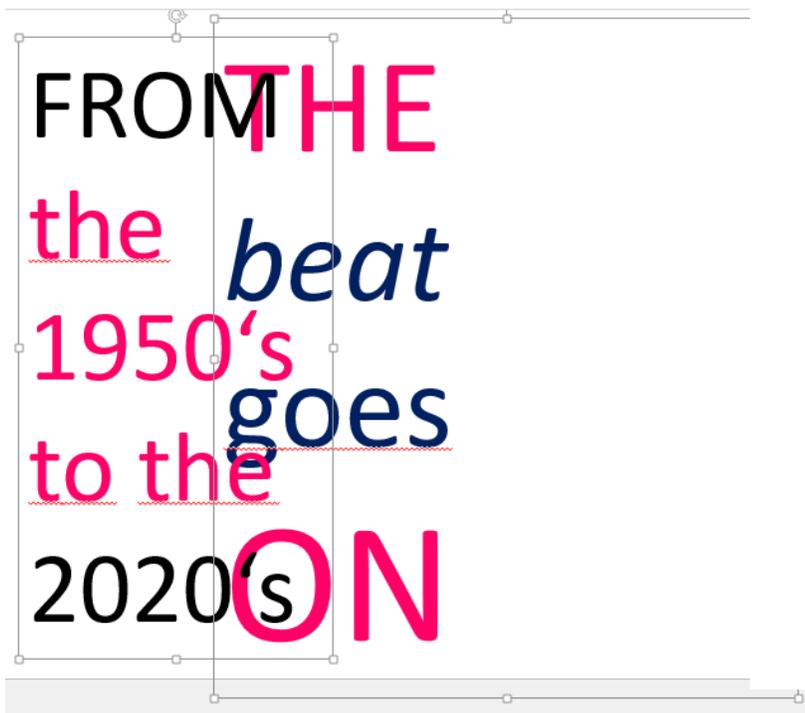
ERA UMA VEZ A REVOLUÇÃO

mais um serviçal de uma dessas enormes e anônimas e eternamente beligerantes corporações globais que irão governar o mundo por motivos e lucros próprios.

FROM THE
the beat
1950's
to the goes
2020's ON

James Anhanguera

ERA UMA VEZ A REVOLUÇÃO



Hunter S. sempre teve os pés bem assentes no chão, nunca foi de se tomar de entusiasmo, ao contrário, sempre de uma causticidade e de um pessimismo impressionantes. Terra arrasada, sem futuro, mais um bravo soldado de uma causa perdida que se esvai.

- Também sou muito receptivo à posição mais pés no chão de céticos irredutíveis tipo a leopardiana de Giacomo, que rezou nos seus *Opúsculos*: *A natureza da imaginação humana leva a formular maior e melhor conceito dos pósteros do que dos contemporâneos. Mas, pelo contrário, acredito no oposto e tenho por certo o provérbio que diz que o mundo envelhece piorando.* Huxley também disse a sua sobre o tema: *O charme da história e a sua lição enigmática consiste em que de uma era para outra nada muda e no entanto tudo é totalmente diferente.*

James Anhanguera

ERA UMA VEZ A REVOLUÇÃO

FROM THE
the beat
1950's
to the goes
2020's ON

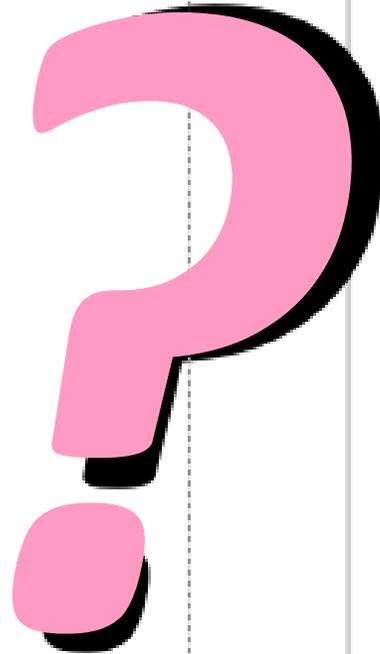
- *Eppur si muove...*

- E sendo ponto assente que a Lei & Ordem em quadrantes como os do Brasil é a da tanga cada vez mais exígua olhando-se para Portugal de um prisma estritamente *c'treite*, a ver o que muda e quanto muda o panorama, também se pode chegar à síntese deste e-mail que recebi de Frida e que me reporta a tempos que, esses sim, não deveriam perpetuar-se como espectros de passados intragáveis:

Aqui, por causa do déficit vai tudo raso, no bom e velho gloomy portuguese mood dos tempos cavaquistas. Andamos todos quilhados, deprimidos, à boa maneira esquizofrénica portuguesa.

- Só dos tempos cavaquistas?! De todo o modo alguns perderam mesmo o eléctrico do século XXI, que sem sombra de dúvida está mais para hip-fado ou fado-hop que fado-canção.

FROM THE
the beat
1950's
to the goes
2020's ON

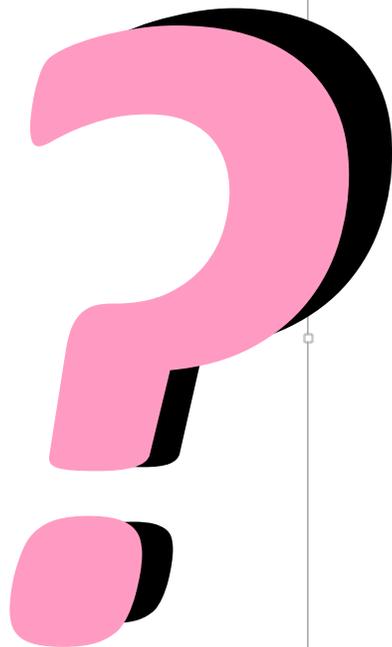


What *beat* goes on?

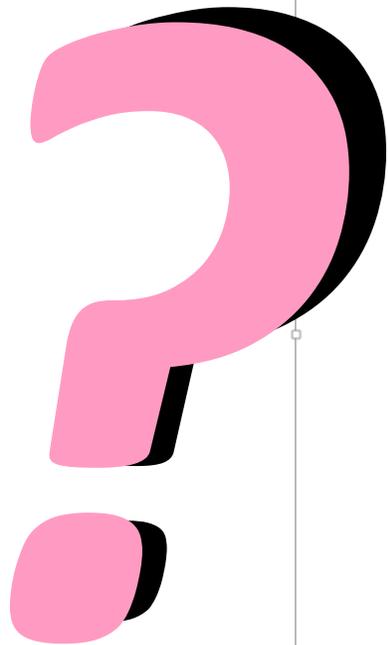
The old *evil* beat?

Ou há por aí outra sorte de
new beat?

FROM **THE**
the *beat*
1950's
to the *goes*
2020's **ON**



FROM **THE**
the *beat*
1950's
to the *goes*
2020's **ON**



FROM **THE**
the *beat*
1950's
goes
to the
2020's **ON**



FROM **THE**
the *beat*
1950's
to the
2020's **ON**



2017

TrumRASputin

BRASIL E AMERICA LATINA

NO FIM DE MUNDO DO PLANETA-MERCADO DA ERA TRUMP

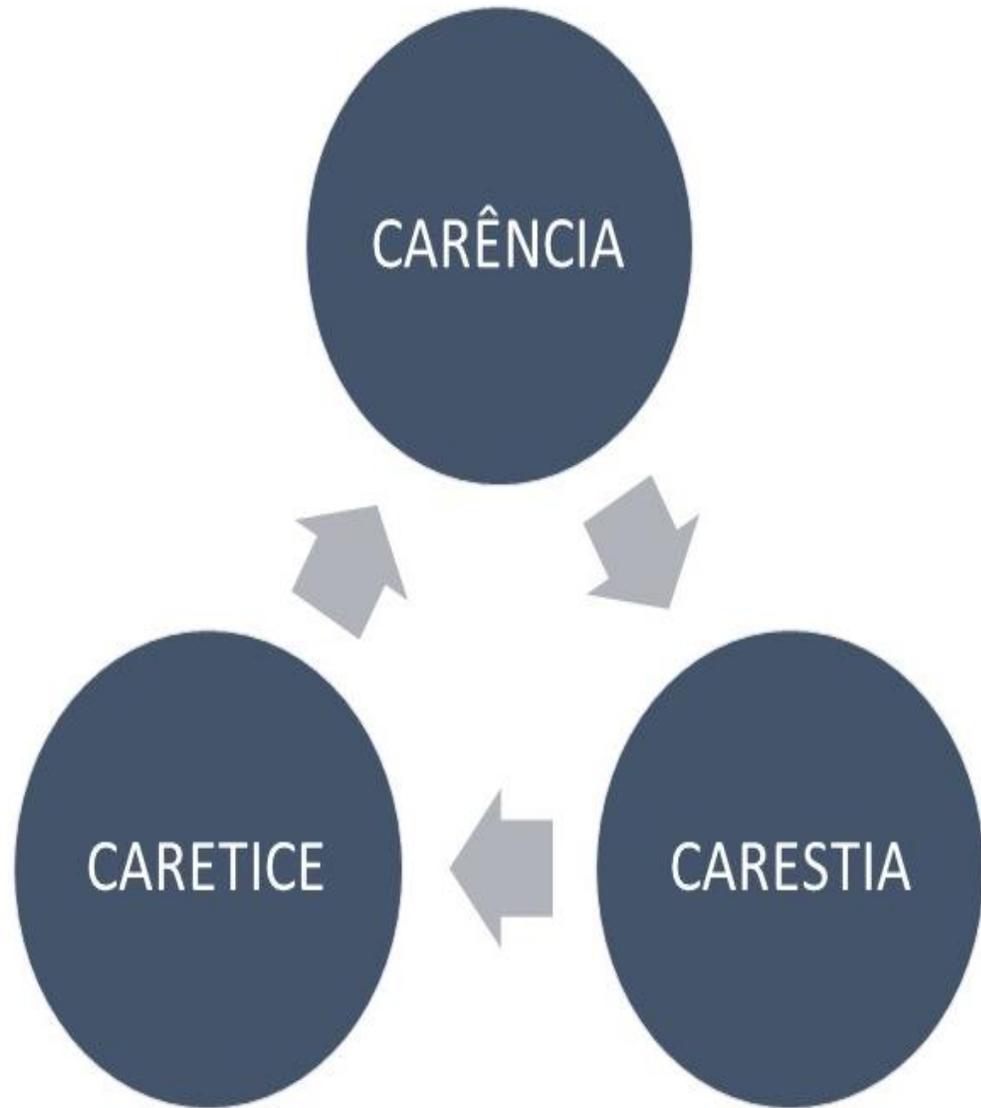
do zapatismo ao pós-bolivarianismo no quintalão da America
região permanece parte do "resto do mundo", que pouco importa

revolucionomnibus.com

FROM the 1950's to the 2020's

THE *beat* goes **ON**

FROM **THE**
the *beat*
1950's
goes
to the
2020's **ON**



CARÊNCIA
CARESTIA
CARETICE

CARÊNCIA
CARESTIA
CARETICE

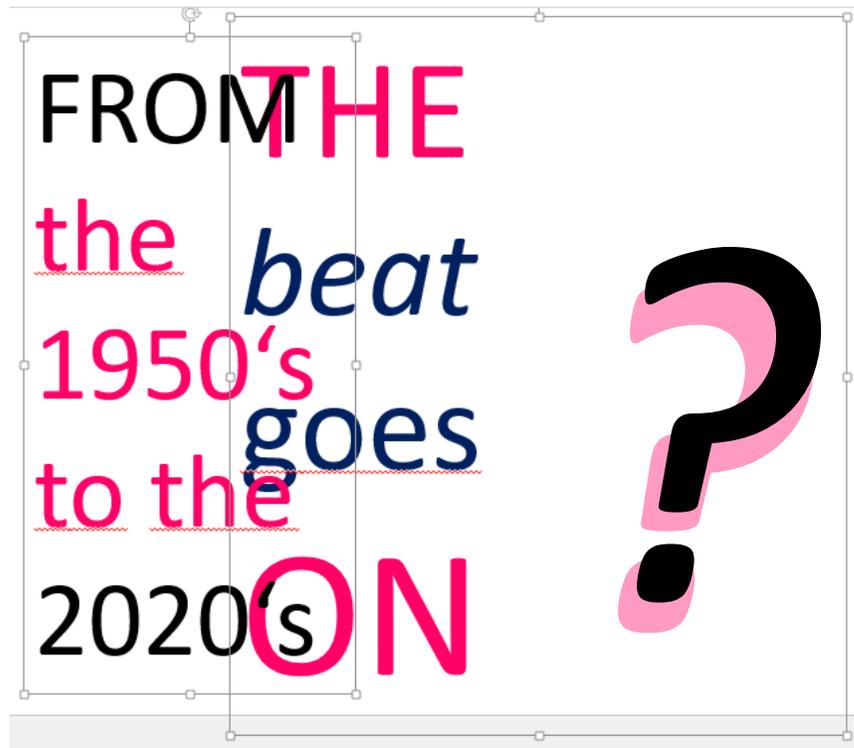
FROM THE
the *beat*
1950's
to the *goes*
2020's ON



The beat goes on... parece para pior.

Será mesmo?

A bola da vez é a ciência e a religião. As duas preponderam e se confundem, mas a realidade é que aprendemos com João pra sempre ser desafinados ser e a realidade é embalada pelo futuro, pela visão do futuro, a presença imanente do futuro no presente, aterrador.



Parece.

O futuro é a utopia hodierna, porque os tempos são mais assombrosos do que nunca porque agora é certo que quem puder e viver até lá ou sobreviver ou reviver vai poder pegar o trem do futuro, das estrelas, Expresso 2222, e no Jefferson Starship se picar desta pra melhor, ou pior, outros astros, martes, outras artes espaçotemporais.

FROM THE
the *beat*
1950's
to the
2020's ON



Ciência e religião se confundem e apuram a fruição da arte – e pra que

mais novidade? **MAS SE** nos

estertores do fin-de-siècle curto e

estouradaço [%20e%20América%20Latina_PDF.pdf](#)

Enquanto isso na Ásia o Pol Pot promove um genocídio. O terror manifesta-se mais uma vez na Europa na forma de genocídio. Camboja torna-se palavrão antes de Bósnia, os Balcãs a demonstrar como os homens não aprendem nem com as piores atrocidades e a banalidade do mal.

Os tempos hodiernos, como sempre hordiernos e horroriermos,
projetam futuros de ficção científica e passado de remote control.

Passado medievalesco de impérios e feudos,
cruzadas e jihad. A bandeira verde do Islam
contra o estandarte da cruz, uma constante.

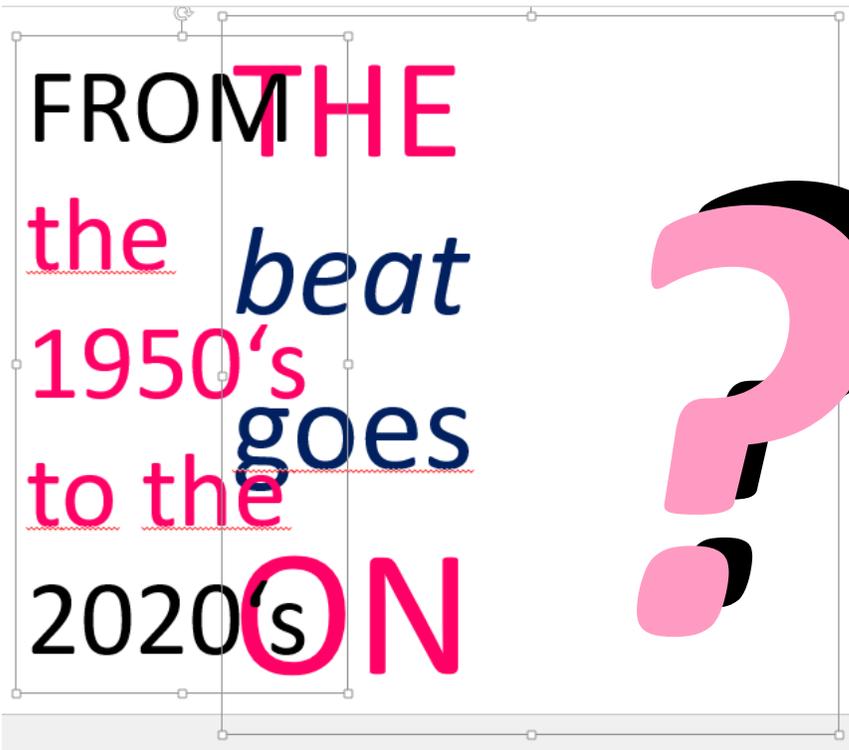
The beat goes on... e, parece, para pior.

Será mesmo?

E o presente já é de acesso a todos os tempos e
no entanto os indivíduos permanecem estáticos
em seus “universo(s) provinciano(s) entre os
astros” como no tempo das diligências.



DO *beat* às *bestas*



Ara, senhores!

Chega a estarrecer que de fato pareça
que tudo muda tanto mas em

ESSÊNCIA

não muda mesmo nada.

DO

beat

às

bestas

Alinhar à Esquerda (Ctrl+Q)

Alinhar o conteúdo à esquerda.

DO *beat !*

? às

bestas

FROM THE
the beat
1950's
goes
to the
2020's ON

em

revolucionibus.com



ciberzine

& narrativas de james anhanguera

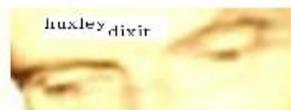
DE WOODSTOCK AO McROCK

*As ditas moles
e as ditaduras*

Breve História (do Uso) das Drogas
da Antiguidade a Aldous Huxley

equida de Breve História (do Uso) das Drogas de Aldous Huxley aos nossos dias

em A FOME NO MUNDO E OS CANIBAIS



huxley na fome do mundo

VAGABUNDAGEM

um tema fora de moda

meio século de psicodelia e bossa nova

DE WOODSTOCK AO McROCK



ciberzine & narrativas de james anhanguera

sua música engajada (de engagé no original em francês) em um novo espírito e uma nova atitude em relação à vida e ao mundo herdado dos pais faz deles os arautos da Sociedade Alternativa. Novas mensagens, novas atitudes.

FROM **THE**
the *beat*
1950's
to the *goes*
2020's **ON**

Nada é sagrado, a não ser a integridade de nossa própria mente

Ralph Waldo Emerson (1803-1882) - Ensaios Primeira Série.

Os jovens parecem retomar literalmente a lição do fundador do transcendentalismo junto com Henry David Thoreau, tido como o bisavô dos hippies.

O repórter Hunter Thompson resumia ‘a quente’ e ao vivo o que se passava no que foi um dos destaques do noticiário no verão de 1967:

A ‘revolução moral’ entre os jovens deslocou-se nos últimos dois anos da Universidade de Berkeley, através da baía de São Francisco, para o bairro de Haight-Ashbury, a capital do que está rapidamente se transformando numa cultura das drogas. Seus novos habitantes são chamados hippies. Metade deles são remanescentes da chamada Geração Beat. A outra metade da população hippy tem 20 anos de idade.

Desprezam a breiguice, querem ser abertos, honestos, carinhosos e livres. Rejeitam a presunção plastificada da América do século 20 e tudo o que possa ser ‘negativo’, como a política, que para eles é ‘apenas mais um jogo’ do sistema.



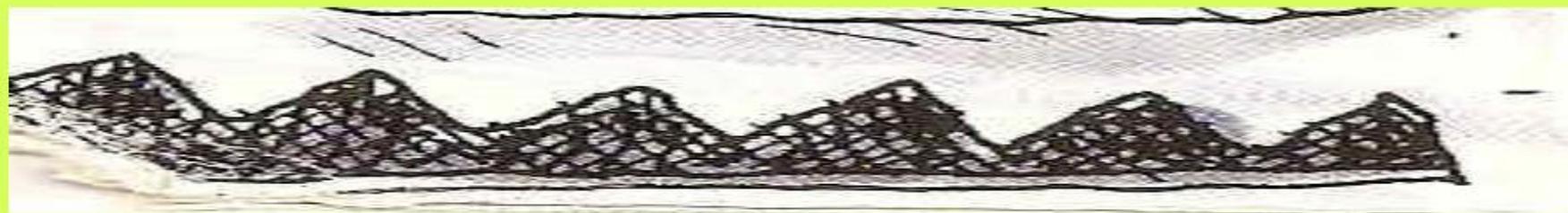
Consideram-se ‘uma coisa completamente nova no mundo, bicho’, mas os velhos beatniks, muitos deles faturando alto com a nova onda, prevêem que tudo o que hoje é espontâneo e verdadeiro em Haight-Ashbury irá em breve ser engolido pela publicidade e pelo comercialismo.

FROM THE
the beat
1950's
to the
2020s ON

Meio século depois não há dúvida de que, como previram ‘os velhos beatniks’ - tidos como os ‘pais’ dos hippies – a ‘revolução’ dos anos 60 foi ‘engolida pela publicidade e pelo comercialismo’. Mas com o *revival* das últimas duas décadas e meia, após um longo período de quase total esquecimento, não só os ícones da ‘estética pop’ mas a própria ética contracultural psicodélica estão por toda parte.

'tinham vindo das negras montanhas e lugares elevados para estenderem as mãos a qualquer coisa que pensavam que a civilização poderia oferecer-lhes e não sonhavam a tristeza e a desilusão que nela havia não sabiam que viera uma bomba que podia estourar com todas as nossas pontes e estradas e reduzi-las a escombros, e que seríamos tão pobres como eles, um dia, a estendermos as mãos da mesma forma.

Jack Kerouac On the road



FROM **THE**
the *beat*
1950's
to the *goes*
2020's **ON**

meio século de psicodelia e bossa nova

Psicodelia e bossa nova.
O que tem a ver coisa com coisa?

É de Normal Mailer a expressão White Negro. O branco negro é o que faz o rock e o white negro brasileiro o que faz a bossa.

Vinícius de Moraes *beat*?

FROM THE
the beat
1950's
to the
2020's ON

o brazilian white negro - o *preto mais branco do Brasil*. Mas a própria conjuntura descarta qualquer analogia. O fenômeno beat é o corolário de um processo de evolução social (o sonho trauma americano) exaurido. A abundância gerou a montanha de dejetos, o desrespeito pelo indivíduo, o falso bem-estar, que não é geral e tem gosto de plástico.

meio século de psicodelia e bossa nova

Psicodelia e bossa nova. Não há eventualmente associação direta, até porque a turma incandescente da beat generation, sendo de NY, curti mesmo be bop. Hard bop. Fosse o que fosse humana ou politicamente Tom Jobim nunca foi careta. Fugia do discurso racional pela primeira vereda sintática e semântica que se lhe deparasse no enunciado. O universo era para ele um Triângulo das Bermudas, donde se surgia do incógnito para o nada - e ele que com a (sua) bossa nova se fez eterno. Arnaldo Jabor:

- Nunca estava onde queríamos. Só gostava dessas bobagens, que lhe evitavam conversas óbvias e cheias de "sentido". Ele não aguentava caretices e cotidianos. Vinícius o hipster. Não só porque aparece no filme da filha, como foi descrito, bêbado e fumando baseado. Corações Futuristas.

FROM THE
the beat
1950's
to the
2020's ON

meio século de psicodelia e bossa nova

Vinícius de Moraes:

*Se a tarde for loura abriremos a capota
Teus cabelos ao vento marcarão oitenta milhas*

Existencialista com razão. O homem afinal merencório, saturniano soturno de que falam biografias e até poemas e algumas canções, escondido pela chama fulgurante das solares obras-primas bossa-novistas ou menos candentes produções de circunstância da fase decadente com Toquinho.

White negro, até bem depois da Segunda Guerra Mundial só mesmo Ataulfo Alves tinha espaço na mídia; reis e rainhas do rádio eram brancos ou mestiços sem bronze. Tempo em que negro só entrava no Baiano pela porta da cozinha e Elizeth Cardoso era taxi-girl. Só em inícios dos 1960s é que Vinícius, o white negro que como eu amara Billie e Sara Vóun, começa a apregoar sua amizade com os santos Pixinguinha e Ciro Monteiro. Mas que há lá em tantas vogais e consoantes e acordes "puros" ou dissonantes, na pessoa e na obra, toques consonantes. Lá isso há.

FROM THE
the beat
1950's
to the
2020's ON

meio século de psicodelia e bossa nova

Um Ginsberg com a visão nua e crua desse almoço frio:

- Vamos passear por entre
automóveis azuis em calçadas,
lar de nossa quieta cabana,
sonhando com a América perdida
do amor.

Um Supermercado da Califórnia. Super que o Brasil ainda num tem. Vinícius engana a sede com canções do amor demais e sinfonias da alvorada de fé na nova capital do país do futuro. Elvis requebra a pelvis e a Amerika decai. O Brasil ainda sonha com um trauma liquefeito em ácido lisérgico na América de lá. Ginsberg uiva, Vinícius canta um Orfeu Negro na arcádia de uma possível civilização miscigenada do futuro.

FROM THE
the beat
1950's
to the
2020's ON

meio século de psicodelia e bossa nova

No país das casas da banha e do yage quando muito se cheira coca e éter, um ou outro é fissurado em morfina mas se está a léguas dos psicodelismos ianques, os dejetos quase pré-industriais, quase dava pra saber "quem matou o porco". E depois do feriado da alma o mergulho na realidade em que paradigma e estereótipo é a miséria das favelas e Nordeste.

Uma América perdida do amor não é a América perdida de amor, de susto de bala ou vício dos anos 1960. **Ginsberg:**

- Outra coisa foi a aproximação da poesia com a música e a reconciliação entre a cultura branca e negra: os brancos, no caso, reconhecendo e abençoando o valor e a riqueza da cultura negra.

FROM **THE**
the *beat*
1950's
to the *goes*
2020's **ON**



Morre
Gandhi durante
a realização do
filme-livro
Ape and
Essence

'Nós o matamos
porque depois de por
breve (e fatal)
período de tempo ter
jogado o jogo político

recusou-se a continuar
sonhando o sonho da
ordem nacional, de beleza
social e econômica;
porque tentara
chamar nos aos fatos

dos povos autênticos e à luz
interior.'

CONSAGRADO À MEMÓRIA DOS
EDUCADORES DO MUNDO. SI
MONUMENTUM REQUIRIS CIRCUNSPICII

revolucionibus.com

em A FOME NO MUNDO E OS CANIBAIS



huxley na fome do mundo



FROM THE
the beat
1950's
to the
2020's ON

A América não é mais a mesma do imediato pós-guerra e se, apesar da estatura física e intelectual, a máquina conseguisse tirar uma sua foto de corpo inteiro o que se nos revelaria, por incrível que pareça, seria um jovem escritor de origem inglesa mas decididamente americanizado, com uma visão também americana da vida e do mundo. Ou por que não, para resumir e indo à essência dos fatos, um jovem escritor americano - sendo isto precisamente o que mais se lhe recrimina nos meios intelectuais ingleses: ter-se deixado ficar na América e deixado que ela lhe desse a volta à cabeça.

revoluciomnibus.com

em A FOME NO MUNDO E OS CANIBAIS



huxley na fome do mundo



FROM **THE**
the *beat*
1950's
to the *goes*
2020s **ON**

O gentleman aristocrático inglês de quatro costados não poderia ser um rock'n'roller mas é já decididamente beat pela forma como escreve e fala para uma América em convulsão, cuja população mais jovem já não quer mais saber apenas e só de subir na vida, realizar-se financeiramente e viver o grande sonho dos solitários subúrbios arborizados da prosperidade material, o que é patente também no livro de poemas Howl, de Allen Ginsberg, que pela turbulência e contundência da linguagem foi alvo de um clamoroso processo judicial.

revolucionibus.com

em A FOME NO MUNDO E OS CANIBAIS



huxley na fome do mundo



Como relator de um simpósio sobre drogas psicodélicas realizado em Atlantic City no congresso da Associação Americana de Psiquiatria de 1955,

Huxley falou quase da mesma forma dos jovens de uma nação bem alimentada mas metafisicamente famintos, em busca de visões beatíficas no único caminho que conhecem, o das drogas, e como James Dean, um dos ícones da era, mas obviamente muito mais articulado, fez questão de lembrar aos adultos que o mundo verdadeiro é muito diferente do universo deformado que criaram para si mesmos através de preconceitos condicionados pela sua cultura. Como que possuído por um permanente espírito de contradição, e tal como nos ruidosos anos 20, o míope Huxley teima em enxergar além das aparências de bem-estar de progresso e paz do pós-guerra de guerras na Indochina e macartismo e alertar para cada aspecto negativo da falta de planejamento do desenvolvimento industrial. É um dos arautos da crescente onda de rebeldia contra os mesmos valores caducos, ainda que de feições alteradas, que combateu na juventude.

FROM THE
the beat
1950's
to the
2020s ON

VAGABUNDAGEM

um tema fora de moda

Jack Kerouac termina seu livro de crônicas *Lonesome Traveler / Viajante Solitário* (1960) com o ensaio *O Vagabundo Americano em Vias de Extinção*.
Aquele vagabundo americano

trechos de James Anhanguera

ERA UMA VEZ A REVOLUÇÃO

VAGABUNDAGEM

um tema fora de moda

Jack Kerouac termina seu livro de crônicas Lonesome Traveler / Viajante Solitário (1960) com o ensaio O Vagabundo Americano em Vias de Extinção. Aquele vagabundo americano - ou hobo - que fora também seu contemporâneo, que de certo modo ele também fora, criado ao longo de uma história de estradas e fronteira e que se tornou quase uma instituição quando ele ainda era um guri, durante a Grande Depressão de 1929-32 e anos seguintes.

HOJE EM DIA O VAGABUNDO AMERICANO VÊ-SE AFLITO para vagabundear devido ao aumento da vigilância policial nas autoestradas, entrepostos ferroviários, cais marítimos, margens de rios, aterros e mil e um outros esconderijos da noite industrial. (...) "O homem não quer aqui ratos de mochila, mesmo que eles tenham fundado a Califórnia" disse em 1955 um velho escondido com uma lata de feijão e uma fogueirinha na margem de um rio das imediações de Riverside Califórnia. - Grandes sinistros carros de Polícia pagos pelos contribuintes (modelos 1960 com holofotes tristes) são muito capazes de se abater de um momento para o outro sobre o vagabundo no seu trote idealista para a liberdade e para os montes de santo silêncio e santa intimidade. - Não há nada mais nobre do que suportar algumas inconveniências como cobras e poeira por amor da liberdade absoluta.

Eu mesmo fui um vagabundo, mas apenas até certo ponto, como veem, pois eu sabia que um dia os meus esforços literários seriam recompensados com a proteção social -



Still de Candy Mountain de Robert Frank e Rudy Wurlitzer (1985)



A partir de still de Candy Mountain de Robert Frank e Rudy Wurlitzer (1985)

O projeto de traduzir *Playpower* ficou por isso mesmo. Na promessa de um dia voltar a ser um trabalho prazeroso.

Pego a minha já velha mochila de lona verde do exército britânico e nunca mais verei a minha segunda leva de melhores discos e livros que deixo inadvertidamente na Apelação, porque a estrada me chama sem que o saiba, primeiro passo, após um lauto café da manhã na Ferrari, um fim de semana na Costa na casa da família de Carlos Lobo, autodenominado Lobão, onde a porta nunca é aberta porque os seus pais se recusam a lhe dar a chave e todos entram e saem pela janela, o que vai dar no mesmo. Lá chegamos porque encontramos o Lobo Grande na praia e estou com a mão na massa pronto para enrolar mais um e ele nos convida a ir até lá em casa.

Revolução é também uma canção de estrada – nomadismo, condição natural do homem, segundo alguns antropólogos, de que estudei uns ensaios na Apelação, na coleção 10/18, com uma compilação de estudos publicados pela revista *Cause Commune*, e em que leio em epígrafe de um deles:

A vagabundagem nada mais é que o primeiro passo rumo à prisão, quando não ao cadafalso; a vagabundagem está para o aprendiz como a prostituição para a jovem operária: é uma espécie de proclamação da independência, um primeiro desafio à ordem social.

Edouard DUCPETIEAUX. 1843

A partir de Candy Mountain de Robert Frank e Rudy Wurlitzer (1985)

el cantor non tiene residencia fija; su morada está donde la noche lo sorprende; su fortuna en sus versos y su voz

Domingo Sarmiento: Facundo - 1848

Breve História (do Uso) das Drogas da Antiguidade a Aldous Huxley

seguida de Breve História (do Uso) das Drogas de Aldous Huxley aos nossos dias



A manhã decorreu num enevoamento, mas a dado instante ele teve o pressentimento de estar sendo rodeado de soldados e policiais na tenda dos Índios. Jack panicou, pensamentos sobre Burroughs e nojentas prisões mexicanas vieram a sua mente, mas a polícia queria apenas um pouco de sua marijuana.

Ann Charters - Kerouac: A Biography

Breve História (do Uso) das Drogas da Antiguidade a Aldous Huxley

seguida de Breve História (do Uso) das Drogas de Aldous Huxley aos nossos dias



Lonesome Traveler / Viajante Solitário (1960)

Há quem para criar use de tudo. **Kerouac em Tânger:** *Para escrever e dormir e pensar fui ao agradável drugstore local e comprei Sympatina para excitar, Diosan para o sonho de codeína e Soneryl para dormir. - Entretanto Burroughs e eu também compramos um pouco de ópio a um tipo de fez vermelho no Zoco Chico e improvisamos uns cachimbos com velhas latas de azeite e fumamos a cantar Willie the Mocher e no dia seguinte misturamos haxixe e kif com mel e especiarias e fizemos*

Breve História (do Uso) das Drogas da Antiguidade a Aldous Huxley

seguida de Breve História (do Uso) das Drogas de Aldous Huxley aos nossos dias



Lonesome Traveler / Viajante Solitário (1960)

bolos Majoun e os comemos, mastigando bem, com chá quente, e demos longos passeios proféticos nos campos de florzinhas brancas. - Uma tarde, bem toldado de haxixe, meditei ao sol no meu telhado e pensei:

'Todas as coisas que se mexem são Deus e todas as coisas que não se mexem são Deus'.

Breve História (do Uso) das Drogas da Antiguidade a Aldous Huxley

seguida de Breve História (do Uso) das Drogas de Aldous Huxley aos nossos dias



FROM THE
the beat
1950's
to the
2020's ON

O Projeto de Drogas Psicodélicas é o posto avançado com que Huxley sonhou para a realização de experiências com intelectuais e espiritualistas. O programa atrai ao Departamento de Relações Sociais os melhores espíritos da geração beat, como Alan Watts, William Burroughs, Allen Ginsberg, Peter Orlovsky, Jack Kerouac, Neal Cassady (o Dean Moriarty de Pé na Estrada, de Kerouac) e os músicos Thelonious Monk e Dave Brubeck.

Breve História (do Uso) das Drogas da Antiguidade a Aldous Huxley

seguida de Breve História (do Uso) das Drogas de Aldous Huxley aos nossos dias



Também por isso Huxley não se cansa de buscar meios de as drogas psicodélicas serem estudadas e desenvolvidas como antídoto da crise de consciência de uma juventude para a qual crescer e amadurecer numa sociedade desumanizada pela tecnocracia e pelo consumismo do pré-fabricado, do pronto-a-vestir e da pronta-entrega é um absurdo, como denuncia o psicoterapeuta Paul Goodman no seu livro **Growing Up Absurd**, e a apatia da quase totalidade dos adultos, para quem o conformismo tornou-se como que um décimo primeiro mandamento, segundo o psiquiatra Robert Licher no ensaio **Must We Conform?**

Breve História (do Uso) das Drogas da Antiguidade a Aldous Huxley

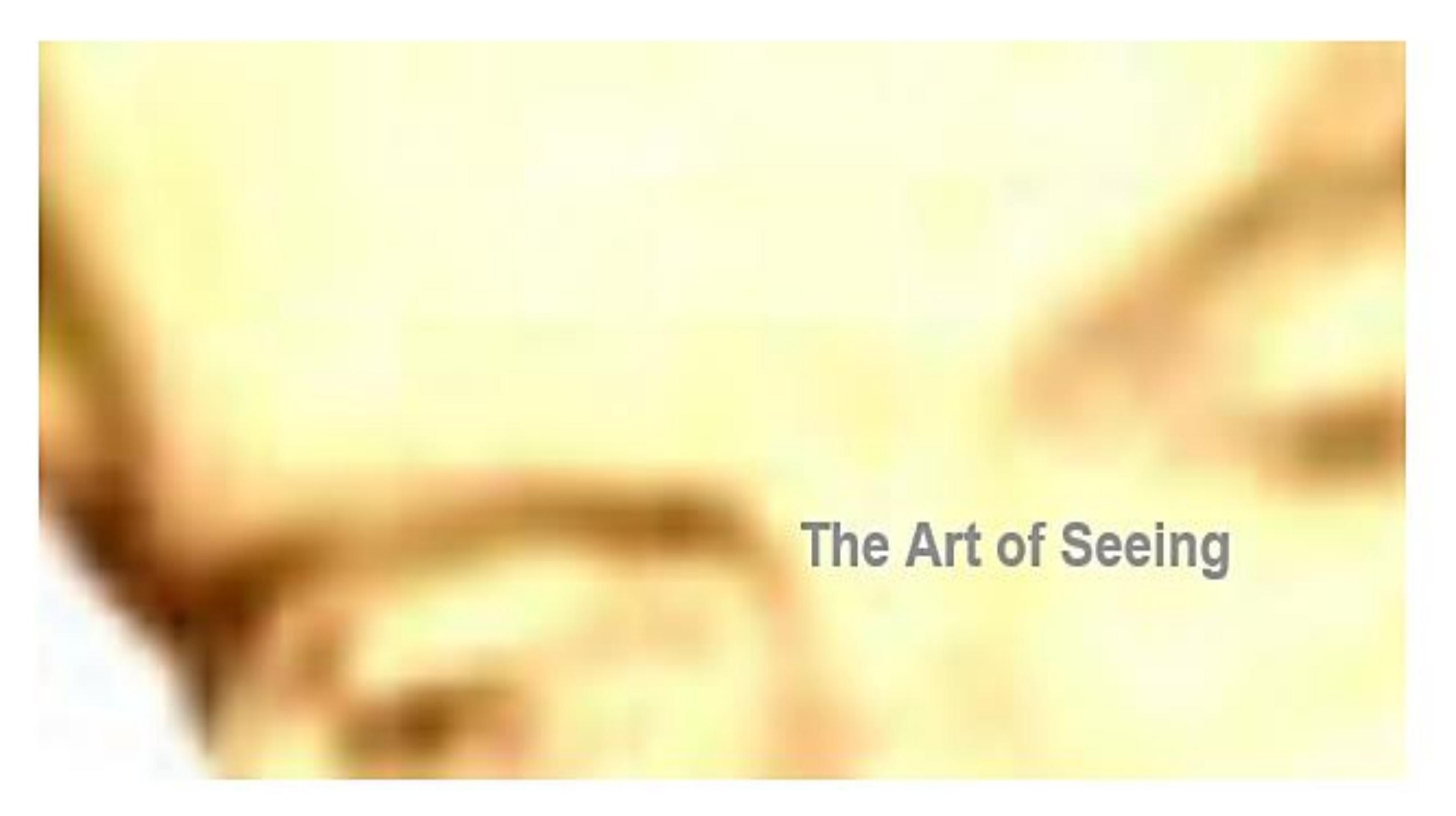
seguida de Breve História (do Uso) das Drogas de Aldous Huxley aos nossos dias

Huxley não desiste da ideia de fazer do LSD o ^{huxley} catalisador do desenvolvimento ^{dixit} humano. Não pela sua distribuição de forma indiscriminada mas passo a passo, a começar pelo convencimento das suas benesses por parte da elite

cultural e científica mais aberta e sensível, para não alertar os filisteus, os gestores da consciência - do Vaticano e Harvard - *que estão no ramo há muito tempo e que não pretendem abrir mão dos seus negócios.* Recusa-se a ir a um programa de televisão para falar sobre mescalina por entender que essa publicidade indesejada seria particularmente aborrecida depois de um programa de TV.

Mescalina, parece-me, a exemplo de outros aspectos da mente, é assunto sobre o qual deve-se escrever para um público pequeno, não para ser discutido na TV na presença de uma vasta audiência de batistas, metodistas e gente sem rosto, além de uma imensa franja lunática.

FROM THE
the beat
1950's
to the
2020's ON



The Art of Seeing

Breve História (do Uso) das Drogas da Antiguidade a Aldous Huxley

seguida de Breve História (do Uso) das Drogas de Aldous Huxley aos nossos dias

Allen Ginsberg está decidido a experimentar e *huxley dixit* se for o caso divulgar através dos seus poemas-panfletos todo o tipo de drogas. Já conhece a mescalina e tem trabalhado numa seleção de cartas trocadas com o escritor William Burroughs em 1953,



quando o autor de **Naked Lunch** fez uma expedição ao Peru para experimentar o yagé ou ayahuasca, uma infusão com que os índios do Alto Amazonas exploram os efeitos da triptamina contida na liana banisteria caapi em cultos xamânicos. Conhecido em meio mundo pelo impacto da sua revolução nas letras chamado **Uivo** e do escandaloso processo judicial de que foi alvo na sequência da sua publicação, em 1958 Ginsberg apresenta-se ao Departamento de Saúde Mental do Hospital de Veteranos de Palo Alto, na Califórnia, como cobaia voluntária num teste de LSD.

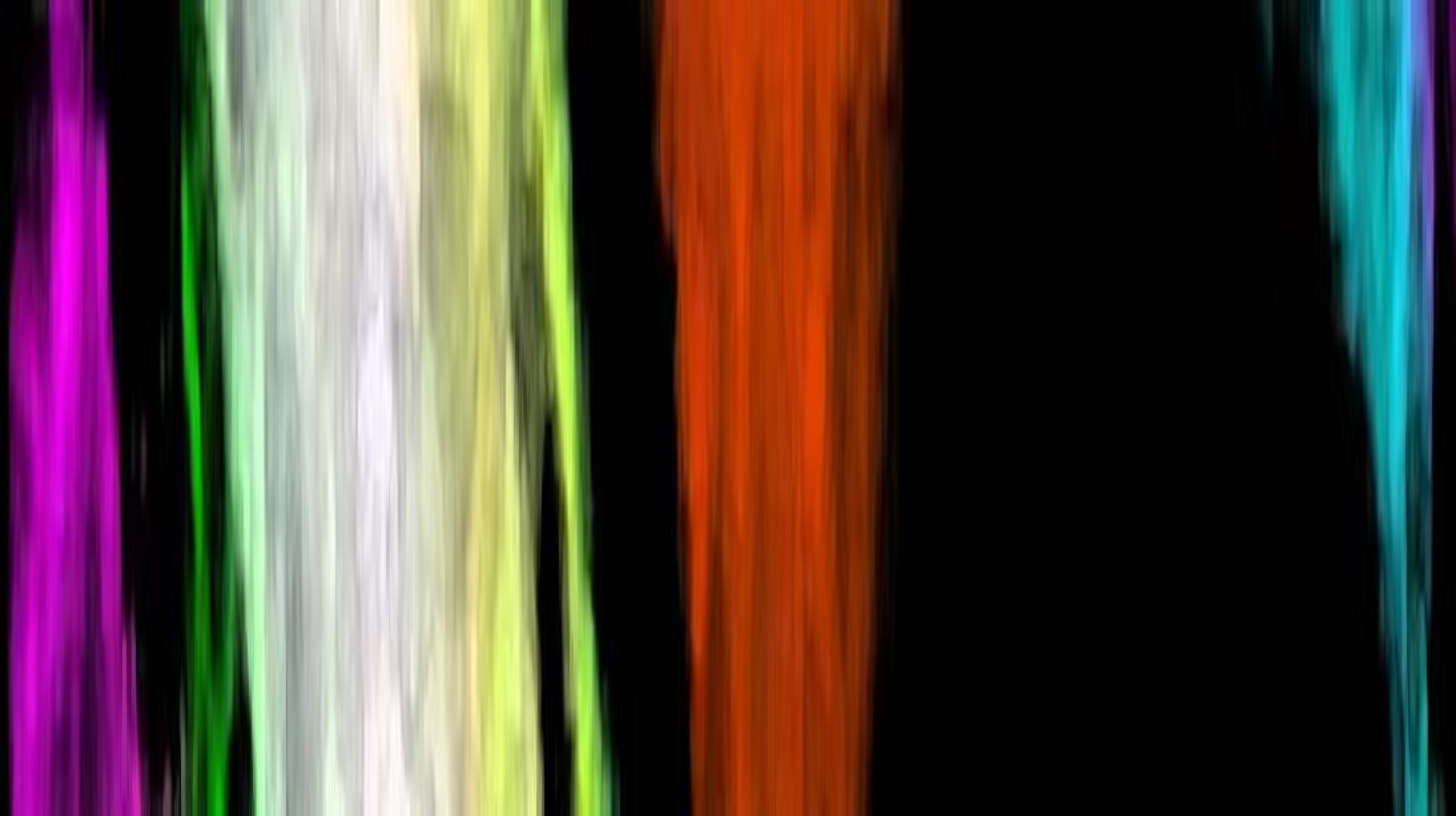
Breve História (do Uso) das Drogas da Antiguidade a Aldous Huxley

seguida de Breve História (do Uso) das Drogas de Aldous Huxley aos nossos dias



Entra em paranóia porque o obrigam a sujeitar-se a testes de personalidade e inteligência, mas faz de sua iniciação mais um famoso poema que encerra dizendo que **desejaria ser Deus.**

Chamam-se beatniks, os jovens intelectuais rebeldes, e para eles as drogas, como o zen budismo, o jazz e o rock and roll, são hip – expressões de uma revolta que pretendem beatífica.



*As ditas moles
e as ditaduras*

*flashes da
consciência*

ensanduichada

e enlatada

em ditas

*moles e
ditaduras*

Os jogos que Usa Chávez e a
contrafacção da elite corrupta
venezuelana fazem dos recursos legais e
virtuais de controle e propaganda no jogo
de cartas marcadas para alternância ou
perpetuação no poder são bem a

FROM THE
the beat
1950's goes
to the
2020s ON

caricatura do regime democrático dos Grandes Piratas em que
afinal nunca se sabe quem manda em quem ou o quê, como a
Rússia de Vladimir Putin é exemplo acabado de como ele pode
ser só fachada numa região em que o povão parece gostar tanto
de porrete como de vodka. E Cuba não é só um anacronismo.



Hoje em dia autoritarismo de fachada e de fato só é compreendido em repúblicas ou califados islâmicos, mas nunca se sabe quando, entre crises e cracks, não haverá de uma nova era de Grandes Ditadores despontar por aí de novo.



Plus ça change plus c'est la même chose. A geopolítica europeia pareceu dar uma volta de 360° entre a I Guerra e "o fim da Guerra Fria", quando voltou a como era antes, embora o Mundo tenha feito um giro de igual ou maior envergadura e as estórias só se repitam como farsa. Será?

última atualização: 2010



O exemplo mais acachapante do inesperado quadro de idêntico clima de tensão, vinte anos após a queda do Muro de Berlim, entre a OTAN e a Rússia em decorrência da secular relação de tapas e beijos (para esquentar orelhas e bochechas) entre a Rússia e suas vizinhas. ***Back in the USSR? Georgia always on ma ma my mind?*** E é ver o que reportaram as folhas depois da refrega Rússia x Georgia:



ÉPOCA, SÃO PAULO, 7 DE JULHO DE 2008

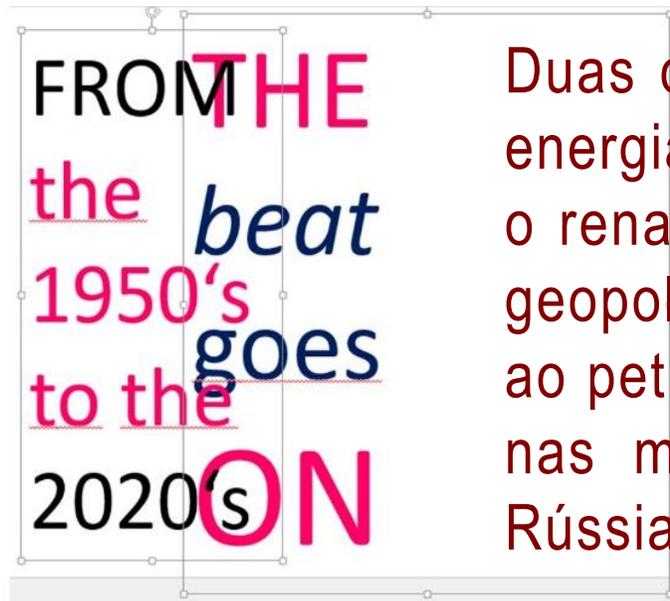
A VOLTA DA GUERRA FRIA

Enriquecida por conta da alta do petróleo, a Rússia não para de investir no aumento de seu poderio militar. Os gastos com defesa no ano passado chegaram a US\$ 35,4 bilhões.



veja SÃO PAULO 23 de julho, 2008

ENERGIA NUCLEAR O QUE ERA MEDO SE TORNOU ESPERANÇA



Duas décadas após o desastre de Chernobyl uma esperança de energia limpa e barata.

o renascimento da energia nuclear é impulsionado por questões geopolíticas uma maneira de diminuir a dependência em relação ao petróleo e ao gás natural, cujas maiores jazidas se encontram nas mãos de governos que merecem pouca confiança como Rússia, Líbia, Irã e Venezuela.



Jorge de Sena assina de janeiro de 1956 a agosto de 1958 o prefácio a uma edição portuguesa não datada (a primeira?) de **A Condição Humana** de **André Malraux**, que deslança assinalando que o original foi publicado pela primeira vez em 1933, naquele período

chamado de entre duas Grandes-Guerras, período que os historiadores do futuro diluirão justamente entre as duas hecatombes, como se ambas houvessem sido a mesma, e que foi no entanto, na ordem política e social, um período decisivo na história da humanidade. Durante ele, de fato, **descobriu o conjunto dos homens, uns com entusiástico anseio, outros com ansioso temor, que civilização europeia não significava necessariamente, ou deixava de significar, um predomínio**

FROM THE
the beat
1950's
to the
2020's ON



econômico e social da Europa política. Nessa época se consumou de resto a unidade humana do Globo; nela, as distâncias são definitivamente anuladas, os meios de expansão e transmissão da cultura desenvolvem-se prodigiosamente, e **abre-se a todos os homens, sem distinção de classes,**

credo ou cor, a possibilidade de uma ascensão efetiva à consciência humana. Não se iniciara, é certo, a era atômica, não se concebia ainda um extermínio em massa, levado a cabo com a comodidade e a simplicidade da campainha que mata o “Mandarim”. Por então, apenas o “krack” da Bolsa de Nova York, em 1929, lançara o mundo na confusão econômica; os nacionalistas chineses triunfavam; o Japão ocupava a Manchúria; o espectro da guerra geral só era uma realidade no espírito dos fautores dela e no de alguns clarividentes.

FROM **THE**
the **beat**
1950's **goes**
to the
2020's **ON**



Como não parece haver nenhum Adolfo Hitler na ombreira, só alguns clarividentes poderiam talvez antever o que nos espera após o “krack” de 2008, 2009 (e tempo afora?).

Não é por acaso que no que enceta o prefácio de Sena fixa o quadro do fatídico 1933 da publicação de **A Condição Humana** e da ascensão ao poder de Adolfo Hitler e que a

propósito do opus magnum do também autor de

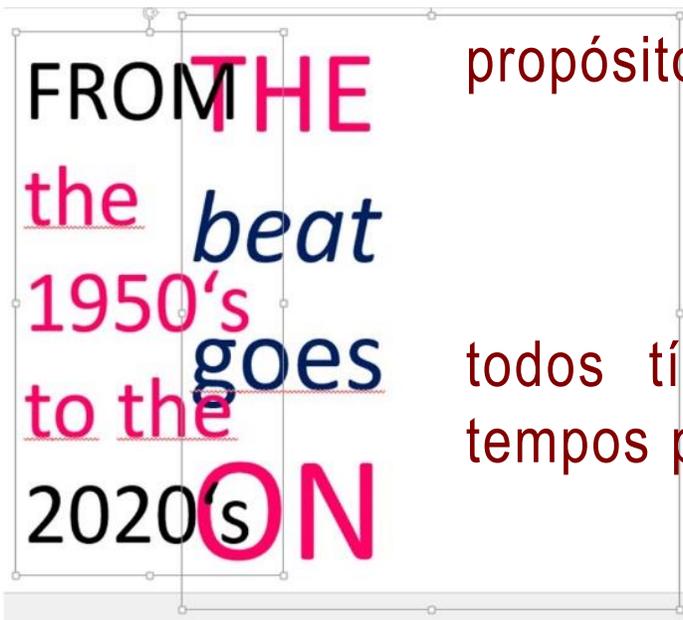
La Tentation de l'Occident

Royaume Farfelu

Le Temps du Mépris

Les Conquérants

e todos títulos sintomáticos, fale da consumação, naqueles tempos pré-diluvianos, da unidade humana no Globo.





NAKED LUNCH

THE THIRD MIND

HOWL
and other poems

THE TICKET THAT EXPLODED

nova express

REALITY
SANDWICH

jUNKY

Wales
Visitation

the soft machine

The
Wild
Boys

CITIES OF RED NIGHT

the place of
dead roads of

Fall

America

FROM THE
the beat
1950's
goes
to the
2020s ON

William Burroughs centrou sua obra em visões do inferno, numa visão apocalíptica, numa visão apocalíptica de uma sociedade dominada pela tecnologia.

A verdadeira criminalidade da sociedade contemporânea são os mecanismos estritos de controle cerebral em escala global, denunciou Burroughs. Para Allen Ginsberg esse é aspecto primordial em sua obra, a par com "o combate à dignificação da



burocracia, da censura e do estado policial", que é para o que muitas vezes parece que se continua caminhando galhardamente três décadas depois das declarações que compõem esta resenha.

"Há uma atitude de recusa em querer ver 'a coisa real' (the real thing) e é isso que esse triunfalismo e essa crise moral significam", comentava o poeta



Howl Uivo

que estreou com o verso livre *Vi os melhores espíritos de minha geração destruídos pela loucura* - e posto que moral e morões seja só questão de opiniões era o cúmulo da ironia Allen Ginsberg chegar aos 64 anos com moral para protestar contra uma "crise moral".



"Acabaram reduzindo uma população inteira (da Amerika) a uma mentalidade infantil", resumia em tom de "profeta cansado de tantas lutas", na visão com que dele ficou Waly Salomão quando o conheceu já em 1975.

- Isso seria uma forma sofisticada de fascismo? - perguntaram a Allen Ginsberg.

FROM THE
the beat
1950's
to the
2020's ON

- Não, acho que é mais uma espécie de stalinismo soft - respondeu. Soft Machine. Máquina Branda. Ditas moles. Soft Stalinism. Admirável Mundo Novo. Questão de linguagem. Comentando a obra de Jack Kerouac em 1994 Burroughs disse que ela "traz um espírito de liberdade americana que já não existe mais". Dizia Ginsberg dois anos antes: "Os jovens de hoje não sabem o que significa a velha liberdade, e isso é triste."

São Francisco em meados dos sessenta era lugar e tempo muito especial para se viver. Talvez tenha tido algum sentido. Talvez não, a longo andar... mas nenhuma teoria, mistura de palavras, música ou memórias chega aos pés da sensação de que se estava lá e bem vivo naquele canto do tempo e do mundo. Não importa o que quisesse dizer. ... Havia a fantástica sensação de que tudo o que se fizesse era certo, de que estávamos vencendo... ... E essa, penso, foi a alavanca – a sensação da vitória inexorável sobre as forças do Velho e do Mal. Não por meios vis ou num sentido militar; não precisávamos disso. Nossa energia prevaleceria por si só. Não fazia sentido algum lutar – do nosso lado ou do deles. Tínhamos todo o ímpeto; estávamos surfando na crista de uma alta e bela onda... ... E agora, menos de cinco anos depois, pode-se ir ao alto de uma escarpa em Las Vegas e olhar para Oeste e tendo-se olhos atilados ver a linha da maré – aquele ponto onde a onda finalmente batia e rolava de volta ao mar.



CARÊNCIA

CARESTIA

CARETICE

meio século de psicodelia e bossa nova

the

Beat

goes
ON

FROM THE 1950's to the 2020's

986245
92614

FROM THE
the beat
1950's
to the
2020's ON



LET
THE
SOUND
SHINE
ON

70 anos de experiência psicodélica

50 anos de

Are you experienced?

Definições de beat em revolucionibus.com

Nada é sagrado, a não ser a integridade de nossa própria mente

Ralph Waldo Emerson (1803-1882) - Ensaios P

imeira Série.

Os jovens parecem retomar literalmente a lição do fundador do transcendentalismo junto com Henry David Thoreau, tido como o bisavô dos hippies.

É de Normal Mailer a expressão White Negro.

Viajei até o mundo de nossos pais, os beatniks... Dos beats aos easy riders e a Woodstock... O templo deles era um bar com whisky e garotas... um outro mundo de perdição... o nosso deus é o vento e as grandes árvores sagradas da floresta onde fundaremos a comunidade dos meus sonhos e viajaremos através dos tempos em que as pessoas eram puras e dançavam em volta da fogueira para reverenciar o seu deus.

Jack Kerouac | On the road

tinham vindo das negras montanhas e lugares elevados para estenderem as mãos a qualquer coisa que pensavam que a civilização poderia oferecer-lhes e não sonhavam a tristeza e a desilusão que nela havia não sabiam que viera uma bomba que podia estourar com todas as nossas pontes e estradas e reduzi-las a escombros, e que seríamos tão pobres como eles, um dia, a estendermos as mãos da mesma forma.

O fenômeno beat é o corolário de um processo de evolução social (o sonho trauma americano) exaurido. A abundância gerou a montanha de dejetos, o desrespeito pelo indivíduo, o falso bem-estar, que não é geral e tem gosto de plástico.

Ginsberg:

- Outra coisa foi a aproximação da poesia com a música e a reconciliação entre a cultura branca e negra: os brancos, no caso, reconhecendo e abençoando o valor e a riqueza da cultura negra.

uma América em convulsão, cuja população mais jovem já não quer mais saber apenas e só de subir na vida, realizar-se financeiramente e viver o grande sonho dos solitários subúrbios arborizados da prosperidade material, o que é patente também no livro de poemas Howl, de Allen Ginsberg, que pela turbulência e contundência da linguagem foi alvo de um clamoroso processo judicial.

dos jovens de uma nação bem alimentada mas metafisicamente famintos, em busca de visões beatíficas no único caminho que conhecem, o das drogas, e como James Dean, um dos ícones da era, mas obviamente muito mais articulado, fez questão de lembrar aos adultos que o mundo verdadeiro é muito diferente do universo deformado que criaram para si mesmos através de preconceitos condicionados pela sua cultura. Como que possuído por um permanente espírito de contradição, e tal como nos ruidosos anos 20, o míope Huxley teima em enxergar além das aparências de bem-estar de progresso e paz do pós-guerra de guerras na Indochina e macartismo e alertar para cada aspecto negativo da falta de planejamento do desenvolvimento industrial. É um dos arautos da crescente onda de rebeldia contra os mesmos valores caducos, ainda que de feições alteradas, que combateu na juventude.

- Não há nada mais nobre do que suportar algumas inconveniências como cobras e poeira por amor da liberdade absoluta.

Eu mesmo fui um vagabundo, mas apenas até certo ponto, como veem, pois eu sabia que um dia os meus esforços literários seriam recompensados com a proteção social - Lonesome Traveler / Viajante Solitário (1960)

Para escrever e dormir e pensar fui ao agradável drugstore local e comprei Sympatina para excitar, Diosan para o sonho de codeína e Soneryl para dormir.

toldado de haxixe, meditei ao sol no meu telhado e pensei:

'Todas as coisas que se mexem são Deus e todas as coisas que não se mexem são Deus'.

os melhores espíritos da geração beat, como Alan Watts, William Burroughs, Allen Ginsberg, Peter Orlovsky, Jack Kerouac, Neal Cassady (o Dean Moriarty de Pé na Estrada, de Kerouac) e os músicos Thelonious Monk e Dave Brubeck.

Também por isso Huxley não se cansa de buscar meios de as drogas psicodélicas serem estudadas e desenvolvidas como antídoto da crise de consciência de uma juventude para a qual crescer e amadurecer numa sociedade desumanizada pela tecnocracia e pelo consumismo do pré-fabricado, do pronto-a-vestir e da pronta-entrega é um absurdo, como denuncia o psicoterapeuta Paul Goodman no seu livro **Growing Up Absurd**, e a apatia da quase totalidade dos adultos, para quem o conformismo tornou-se como que um décimo primeiro mandamento, segundo o psiquiatra Robert Licher no ensaio **Must We Conform?**

Allen Ginsberg está decidido a experimentar e, se for o caso, divulgar através dos seus poemas-panfletos todo o tipo de drogas.

Conhecido em meio mundo pelo impacto da sua revolução nas letras chamado **Uivo** e do escandaloso processo judicial de que foi alvo na sequência da sua publicação, em 1958 Ginsberg apresenta-se ao Departamento de Saúde Mental do Hospital de Veteranos de Palo Alto, na Califórnia, como cobaia voluntária num teste de LSD.

Entra em paranoia porque o obrigam a sujeitar-se a testes de personalidade e inteligência, mas faz de sua iniciação mais um famoso poema que encerra dizendo que **desejaria ser Deus.**

Chamam-se beatniks, os jovens intelectuais rebeldes, e para eles as drogas, como o zen budismo, o jazz e o rock and roll, são hip – expressões de uma revolta que pretendem beatífica.

NAKED LUNCH

HOWL
and other poems

nova express

**Wales
Visitation**

CITIES OF RED NIGHT

THE THIRD MIND

THE TICKET THAT EXPLODED

**REALITY
SANDWICH**

the
soft machine

the place of
dead roads of

jUNKY

**The
Wild
Boys**

Fall
of
America

William Burroughs centrou sua obra em visões do inferno, numa visão apocalíptica, numa visão apocalíptica de uma sociedade dominada pela tecnologia.

A verdadeira criminalidade da sociedade contemporânea são os mecanismos estritos de controle cerebral em escala global, denunciou Burroughs. Para Allen Ginsberg esse é aspecto primordial em sua obra, a par com "o combate à dignificação da burocracia, da censura e do estado policial", que é para o que muitas vezes parece que se continua caminhando galhardamente três décadas depois das declarações que compõem esta resenha.

"Há uma atitude de recusa em querer ver 'a coisa real' (the real thing) e é isso que esse triunfalismo e essa crise moral significam", comentava o poeta que estreou com o verso livre *Vi os melhores espíritos de minha geração destruídos pela loucura* - e posto que moral e morões seja só questão de opiniões era o cúmulo da ironia Allen Ginsberg chegar aos 64 anos com moral para protestar contra uma "crise moral".

Howl Uivo

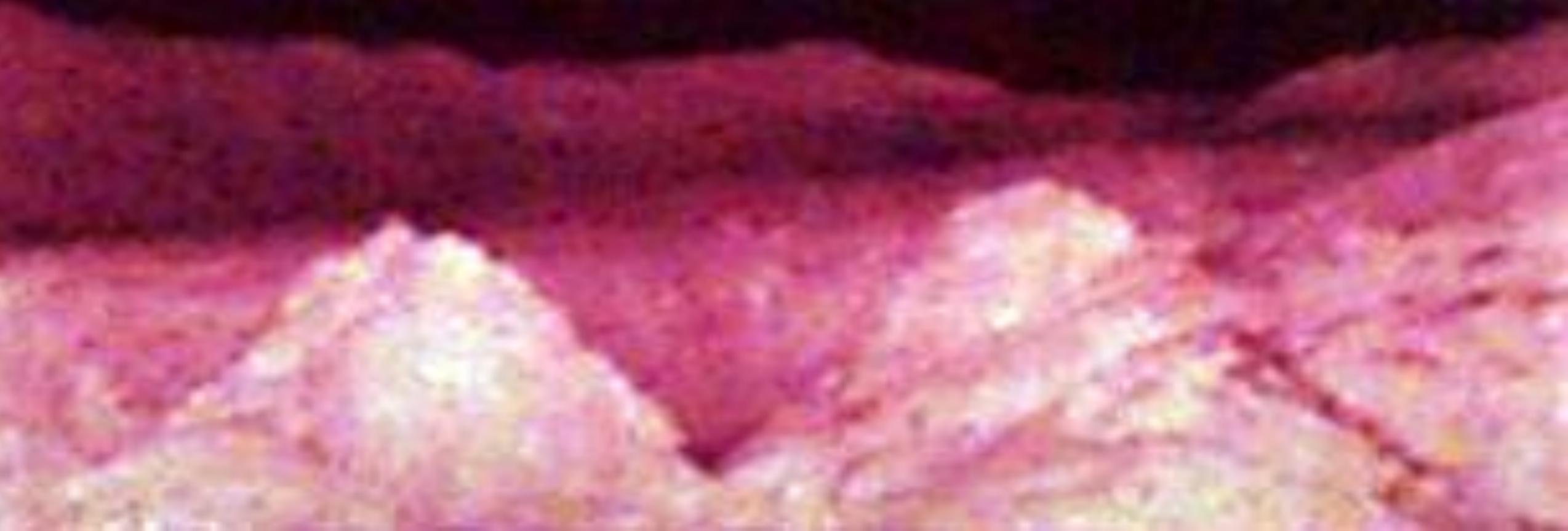
"Acabaram reduzindo uma população inteira (da Amerika) a uma mentalidade infantil",

Comentando a obra de Jack Kerouac em 1994 Burroughs disse que ela "traz um espírito de liberdade americana que já não existe mais".

Dizia Ginsberg dois anos antes: "Os jovens de hoje não sabem o que significa a velha liberdade, e isso é triste."

De Leaves of grass à beateratura

De Leaves of grass à beateratura



Completamente só dentro da noite eu fabrico meus pensamentos e mantenho o carro na linha branca da estrada sagrada. O que estou fazendo? Para onde estou indo?

...

Para onde vais, América, dentro da noite em teu carro brilhante?

Jack Kerouac – On the road, Pé na estrada, Pela estrada fora e já agora À caminho

A Guerra Civil, a expansão para Oeste, as levas de imigrantes da Europa continental, a passagem de uma fisionomia agrária para uma base urbana e industrial geram uma literatura universal que fala do espírito de liberdade do “sonho americano“, e da crença nesse sonho - Whitman, Twain

Leaves of grass (1855), Tom Sawyer (1876), Huckleberry Finn (1884).

O sonho cedo se dissipa e logo a crítica ocupa o lugar da glorificação da sociedade americana, com a denúncia da especulação e da corrupção que move o progresso acelerado, a tirania dos hábitos e das convenções que desmentiam o mito do lar dos bravos homens que erguiam uma nação democrática em que o indivíduos viveriam livres e como iguais, movida apenas pelo lucro e moldada por uma classe média conformista e fascinada pela riqueza.

A grande poesia norte-americana da primeira metade do século XX não é mais tão americana.

A ficção desse período é já a da “geração perdida“ ou a ela aparentada.

O inverno do nosso descontentamento de John Steinbeck é um grande documentário intimista da desilusão.

A beat generation contesta o próprio way of life em que se baseara o sonho – para onde caminhas desse jeito, América?

Torna-se desde logo também uma moda – e como.

É contemporânea do estouro de Elvis Presley.

A atitude rebelde transparecia no vestuário, nas barbas incultas, agressivas, na liberalização dos costumes, no uso por assim dizer abusivo, excessivo, de álcool e outras drogas como recusa do mundo burguês.

Hip é da onda, super, e hipster o superlativo.

Citylight Books, de Lawrence Ferlinghetti e da turma, nasce em São Francisco sob os ótimos auspícios do escândalo judicializado de Howl.

São seus tios e irmãos Henry Miller, J.D. Salinger (*Catcher on the rye*, em que Holden Caulfield equivale a Huck Finn numa digressão por Nova York com os bolsos cheios de grana e por extensão à turma tesa de Kerouac pé na estrada dentro da noite americana de Costa a Costa), Truman Capote, Normal Mailer (*Os nus e os mortos*) e Gore Vidal.

J.D. Salinger beat? Da mesma era e em universos afins, como nenhum além dele, de *Catcher on the rye* a *Franny and Zooey*.

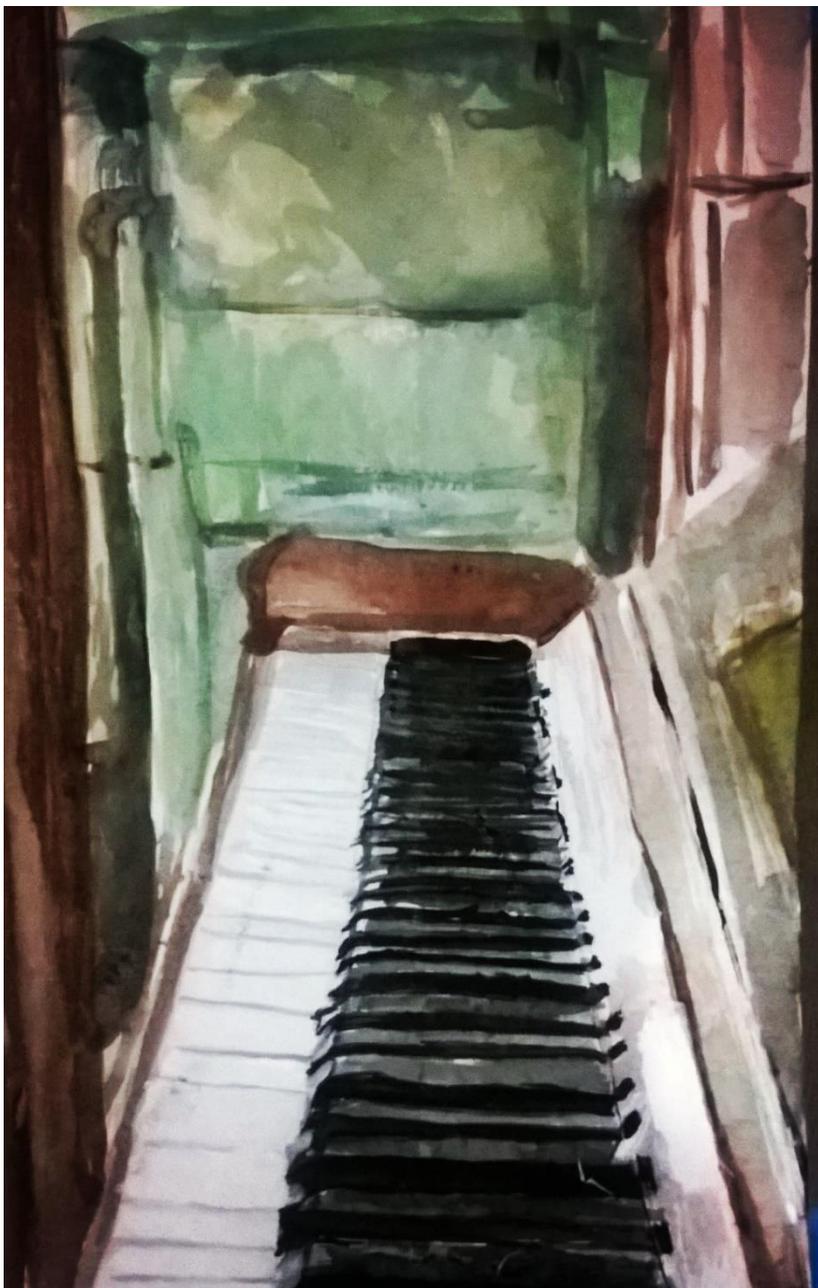
Em literatura; pois que em música e outras grandes artes americanas, o cinema, Nicholas Ray, Elia Kazan, Richard Brooks e John Cassavetes.

A beat generation nasce com o pós-guerra nuclear, a paranoia macartista, as reflexões da Escola de Frankfurt e de Aldous Huxley – da paranoia demográfica e nuclear às drogas - e do be bop, hard bop e do nascimento do cool – de Dizzie Gillespie e Thelonious Monk a John Coltrane e Miles Davis, alguns entre os monstros sagrados desta modernidade no stil nuovo da erandade: o desbunde gerado pela alegria, a alergia rebelde juvenil e a angústia existencial. E zen por ezemplo, Zooey que o diga.

Um com o pé no Quebec e daí aos mágicos franceses do segundo meio século XIX no original, outros na Itália , outros judeus. Geração de temática e narrativa automáticas e cut-ups com acesso automático ao mundo, referências remotas. – para variar americano conectado ao mundo como um estrangeiro nada estranho, como Eliot e Pound. E era ver nos anos 1980 e 90 uma vez por ano no verão Gregory Corso tomando vinho ao balcão num bar perto de Campo de' Fiori, em Roma.



Celine no portão em Meudon



Existencialismo é a palavra-chave dessa geração, e emblemas a postura dark de Juliet Greco (seu auto-contraste Billie Holiday) e a experiência negativa do homem revoltado, não dominado e passivo mas ativo e lúcido de Albert Camus.

A rigor não há vida inteligente sem existencialismo – ou então Deus não existisse.

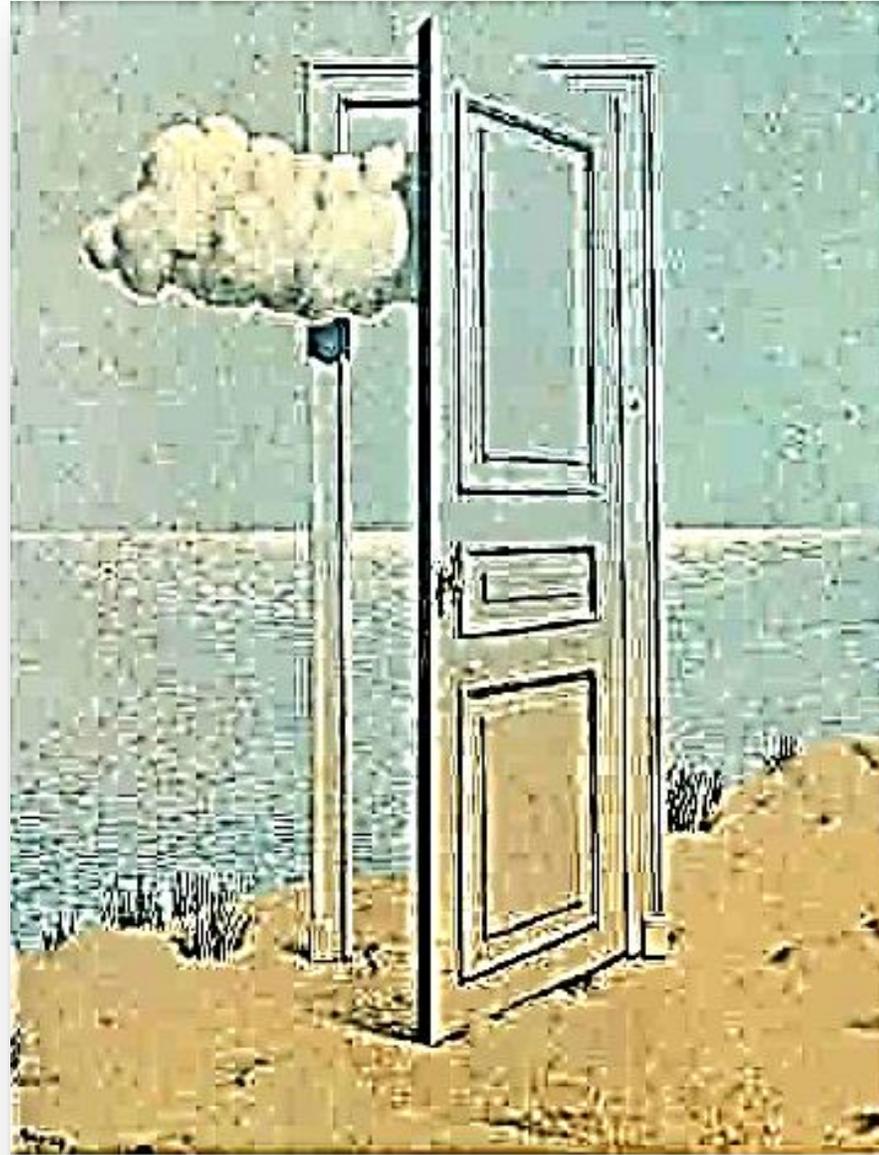
Existência, angústia da finitude, a contingência mecanicista do Sistema, angústia da contingência ou A Condição Humana. Aprofundado em tormentosas digressões filosóficas por um dinamarquês e alguns alemães e franceses deu teorias, poesia, romance, música e a práxis existencialista beatnik do pós-guerra da era nuclear, onde não importam as aparências, de Costa a Costa e de Leste a Oeste do e para o mundo.

Ocidente Oriente – sempre
para Oeste na busca do
transcendente, que é o que
apetece a 451 graus Fahrenheit.
sob o karma dA condição
humana:
- A única coisa que o ópio
ensina é que só existe dor
física – diz Gisors por Malraux
em contracanto com os futuros
tratados de Sartre e em uma só
voz com a renúncia dO
estrangeiro de Albert Camus.
África está nos tambores e nos
gritos primais dos metais e
madeiras sopradas do jazz.
The Dharma Bums e Charles
Mingus
do be bop à salsa caribenha
e do cool à bossa nova.



**Sivad
Selim**
em casa
Nova York
1969

entre Pauwels, Castañeda, Lobsang
Rampa, os transes de Teresa
Dávila e João da Cruz e contatos
com outras fontes de luz, *erzats*,
bodhisattvas, *jivanmuktas*



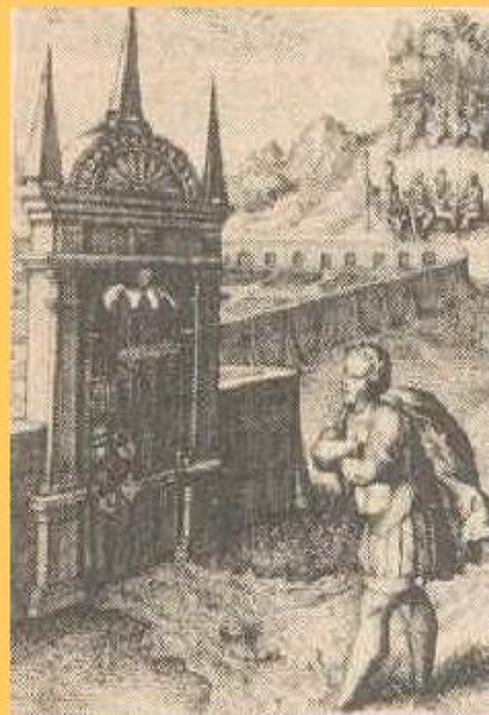
La Victoire / Magritte

Auden chamou de A Idade da Ansiedade.

The artist sacrifices a great deal of security, peace of mind, for the perpetual adventure. Malraux says art is our rebellion against man's fate. La condition humaine is what I have never accepted. That is why I tried to create my own world.

O artista sacrifica boa parte da sua segurança e paz de espírito pela aventura perpétua. Malraux diz que a arte é nossa rebelião contra o destino do homem. *La Condition Humaine* é algo que nunca engoli. Por isso tentei criar o meu próprio mundo

Nascemos aventureiros e só a duplicidade da mente humana impede uma clara excomunhão dos aventureiros – escreveu Anaïs: Se falham, serão meros criminosos. Um terço dos criminosos são aventureiros frustrados. Benfeitores da sociedade mas também as suas pestes, num amargo conflito – e nenhum outro é tão amargo - entre o artista/aventureiro e o homem social: duas espécies de vida incompatíveis, o homem social contra o homem livre.



Sinto-me como um fugitivo dos mistérios do labirinto humano. Escapei a inexoráveis grilhões familiares, desejosa de manter-me num mundo à parte dia e noite, um andarilho ou peregrino sem domicílio.

All I ask of living is to have no chains on me and all I ask of dying is to go naturally, Laura Nyro por B,S&T continua sendo um farol. O *hobo*, no país feito por aventureiros, institui-se durante a Grande Depressão por necessidade econômica – vaguear sem rumo procurando trabalho, e ao estabelecer-se como tal, por loucura, falta de alternativa ou opção existencial, passa a ser impiedosamente perseguido, como reporta Kerouac. Outros demonstram como o nômade é uma ameaça perene à sociedade sedentária e aos seus valores e ‘como é difícil pegar carona em Portugal’ tem a ver com isso.

Take me back
Take me way, way, way back
where we can feel the silence
at half past eleven on long summer nights
as the wireless played Radio Luxembourg.
Hyndford Street, St. Donald's
Church, Sunday six bells.
And in between the silence there was
conversation and laughter and music
and shivers on the back of the neck.
And tuning in to Luxembourg late at night
and jazz and blues records during the day.
Also Debussy on the Third Program
early in the morning
when contemplation is best.
And reading Mr. Jelly Roll
and Big Bill Broonzy
and Really the Blues
by Mezz Mezzrow
and Dharma Bums by Jack Kerouac
over and over again.
Can you feel the silence?
And it's always been night
And it's always been NIGHT

Van Morrison

On Hyndford Street





Hippiedom

hipster gera hippie
e yippie!

FROM BRAVE NEW WORLD TO PEPPERLAND

Born to be Wild, The Pusher, do Steppenwolf, If 6 Was 9, de Hendrix – ao menos uma grande trilha sonora num remake dos grandes clássicos, uma crônica romanceada dos humores de uma era, um western moderno ao longo das Autoestradas 61.

Os protagonistas andam desarmados e sua ética aponta exatamente no sentido oposto à dos foras-da-lei/outlaws, pistoleiros/gunmen, como a dos protagonistas de Shane e Johnny Guitar. Como os anti-heróis de Stevens e Nick Ray aonde chegam provocam repulsa à população, motos, roupas, cabelos compridos e drogas são as suas armas.

Sabe-se por relatos da imprensa importada que essas cenas são o pão nosso de cada dia nos States profundos, a liberdade instintiva de Wyatt Earp e Billy cutuca com vara curta o fanatismo antisssexual e a recusa sistemática de toda manifestação do prazer instintivo dos puritanos da Nova Inglaterra e seus sucedâneos que exterminaram o ser natural e dizimaram a natureza selvagem do Novo Mundo, ao denunciar a sexualidade reprimida que gera fenômenos como Bonnie & Clyde e My Lai, o fumo a manter um aparente equilíbrio e placidez nos anti-heróis.

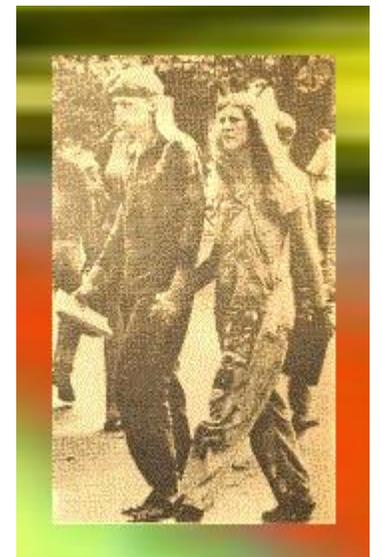
CONTEXTO ONTEM E HOJE

FRONTEIRA E GRASSROOTS

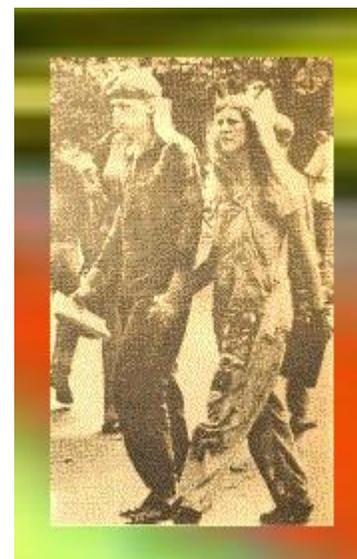


Ainda não é muito claro sobretudo quando se tem de buscar informação séria sobre o assunto em fontes tão distantes como a revista Ramparts, de Palo Alto, Califórnia, que é o próprio Sistema, através dos seus ramos mais extremados, como a Máfia e inclusive as Forças Armadas, imiscuída no comércio das drogas pesadas, de que eles também estão municiados, e que serviriam nomeadamente para neutralizar o potencial de revolta dos oprimidos (No hope in dope, nenhuma esperança nas drogas, dizem os ativistas do Black Panther Party, que parecem até tão reacionários como os que combatem, mas dizem que a CIA foi encarregada de espalhar heroína nos guetos para aplacar sua raiva), e me levanto com as luzes do luxuoso cineteatro acendendo com vontade de chutar a poltrona da frente e dizendo com Peter Fonda antes de morrer: shit man, we blew it... We're fucked, man! – e entre os visados como inimigos, porque acólitos inconscientes do Sistema, estão os próprios colegas que pensam e agem como os porcos chóvinistas do interior americano.

créditos finais: All he wanted was to be free
and that's the way it turned out to be, go river
go where I wanna be – Ballad of Easy Rider
por the Byrds



Écloga 18-3-71 - a evolução do homem e, agora, a sua incansável busca; a pesquisa do que há a fazer para que o Homem possa acompanhar as rotações que ele mesmo imprimiu à vida dos que nesta era vivem, a partir de recém-editado **The Human Zoo** e de **The Naked Ape** de Desmond Morris - as comunidades pseudo primitivas; o retrocesso do Homem às suas origens; a busca incessante na certeza do passado da resposta à incógnita que se lhe apresenta ao olhar para o seu futuro.



Qual é a diferença entre um grupo de nativos negros esqueteando um missionário branco e uma turba de brancos linchando um negro indefeso?

Com uma grande cruz:

Os feriados pagos, o trabalho, o seguro no desemprego, nada disso lhe diz respeito. Ele é de outro mundo, vai mais além do que nós, simplesmente para afirmar que a nossa vida não lhe interessa.

Ao fazê-lo exprime a sua oposição constante a um modo de vida, uma civilização que a todos os níveis lhe inspira náuseas.

Prossegue logo, mas aí acaba a cruz em X e há um traço até o fim do trecho antes da música:

Ele tem a constante preocupação de exprimir o seu profundo desacordo com uma civilização que apenas considera o indivíduo em função do seu poder de compra, e portanto de consumo.

O beatnik, puro produto de uma sociedade super-desenvolvida, não gosta desta civilização ao ponto de querer modificá-la radicalmente e de fazer tremer as bases do novo continente. A sua ambição limita-se a exigir uma sensível modificação das estruturas sociais, com o único objetivo de permitir a expressão dos seus próprios valores no quadro de uma civilização industrial.

Organizados segundo uma forma tribal copiada dos Índios em 'comunas rurais', os hippies reaprendem a viver em sociedade, mas fora das leis que regem a sociedade oficial americana. Assim nasceram quarenta aldeias do Canadá ao México, ao longo dos Estados Unidos; os membros da tribo cultivam as hortas, trabalham a madeira, entregam-se à serigrafia, fabricam objetos, redigem e compõem magazines.

*Os diggers fornecem alojamento gratuito e alimentação aos adeptos desindinheirados de São Francisco, Los Angeles, Greenwich Village e Boston. Na Costa Oeste, a cooperativa **Hip Job**, onde estão inscritos 6 000 hippies desempregados, esforça-se por não competir com o **Halb** (serviços jurídicos de Haight-Ashbury) que se propõe ir em socorro dos drogados.*



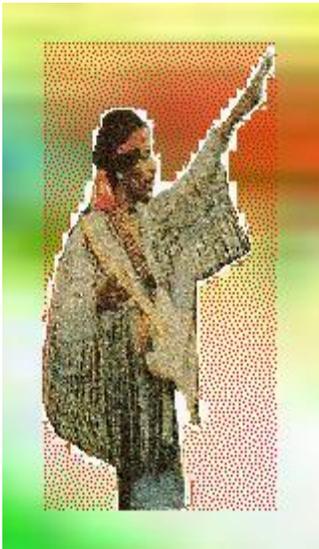
Não sei se a 'imaginação está no poder' no seio da juventude americana mas Jean-Jacques Rousseau sim, sem dúvida. 'O bom selvagem', a não-violência, a não agressividade agressiva, a droga agradável, o homem nu e aperfeiçoável. A radiosa utopia. Woodstock, a cerca de 4 horas de N.Y. Dois rapazes empreendedores, um hippy sem chavo e um futuro herdeiro de milhões tinham dito 'Fazemos um festival de rock e ganhamos uns trocados'. Ganharam 2 milhões e meio de prejuízo e 400 mil jovens em cima. Na véspera do festival os organizadores acordaram: 30 mil jovens acampam no recinto (teórico) do teatro ao ar livre em frente do estrada... John Roberts tinha gasto a sua herança em 12 horas. 'Já não tenho nada a não ser dívidas, mas os jovens foram formidáveis e isso vale por tudo.'

O médico-chefe do serviço sanitário disse: 'Nunca vi nada como isso aqui. Os kids foram formidáveis.' Disse Joan Baez: 'Foi fantástico. Na chuva, na lama, sem teto, uma cidade gigante de jovens, dormindo por toda a parte.'

Richard Reeves, do N.Y. Times Sunday Magazine



- Tou maluco e quê. A verdadeira luta não é política mas a que visa acabar com a política, lá dizia o velho Norman O. Brown. Só entendo a revolução no sentido da democracia direta, o que segundo historiadores não existia nem mesmo na polis grega, ou então de sublevação ou supressão do Estado, numa revolução permanente com o objetivo de acabar com a política, o que parece um contrassenso, porque como se organizaria a coisa? Numa miríade de comunas com um comitê coordenador? Na ditadura do proletariado é claro que não dá para acreditar. É uma outra forma de ditadura do Estado e de quem o representa. Sergei Eisenstein, no calor da revolução e anos mais tarde, em *Alexandre Nevski* e *Ivan o Terrível*, mostrou para quem quis ou soube ver que no fundo a Rússia fundou-se e foi sempre gerida sob mão de ferro – e estes últimos sessenta anos seriam afinal uma sequência disso, sob a fachada do coletivismo, da sovietação. A menos que se entenda revolução também no sentido que os fascistas ou os militares no Brasil deram à expressão, da mudança pela mudança não importa com que sinal, revolução de direita, o que de tão risível leva a que os contestatários da ditadura brasileira a chamem de a Redentora. Prefiro então delirar com a ideia neo-grouchomarxista do *YIPPIE!*, segundo a qual



revolução é por natureza o êxtase, a festa, manifestação do grito primal, instintivo, de liberdade, a verdadeira vida, em que o partido só pode ser um *party*, órgão difusor da baderna, como Abbie Hoffman e Jerry Rubin pretenderam fazer do seu Party Internacional da Juventude. Uma piada, mas dadas as alternativas possíveis o melhor mesmo é brincar, porque a questão não é mudar a sociedade mas criar uma paralela.

- Em Marte, talvez...

- Foi o ponto a que chegou Paul Kantner ao criar o Jefferson Starship, depois de ter apoiado toda a sorte de revolucionários, mesmo da chamada Nova Esquerda neo-marxistó-marcusiana: brincar com a ideia de que uma sociedade alternativa só poderia ser criada em outro planeta ou galáxia. Vira e mexe e voltamos ao mesmo, impensável para mim até a tão pouco tempo: Proudhon e o conceito de 'revolução integral', segundo o qual, em face de um mundo em dissolução, é necessário partir para uma remodelação total das ideias e dos





corações. Como a operar? Como acabar com a cultura da neurose, contra natura, e impor o princípio do prazer sobre o da realidade, *drop out*, fazer do corpo o mais possível instrumento de prazer, sair para outro mundo desta história de martírios, regredir ou evoluir para a desintegração de instituições como a família monogâmica patriarcal para escapar ao desastre, como prognosticou Marcuse sem no entanto dar-nos a receita. Aqui, ó – vou ao quarto e pego um dos meus livros de consulta.

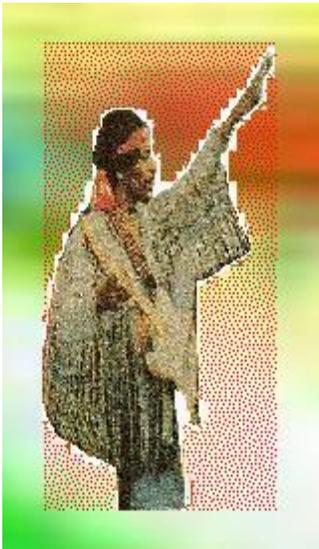
- Do famoso manifesto *Woodstock Nation*, de Abbie Hoffman: 'A revolução política leva a que as pessoas desejem outras revoluções em vez de fazer a sua. A revolução cultural leva as pessoas a mudarem o seu modo de vida e a agir de maneira revolucionária em vez de criticar a maneira como os outros se comportam. *A perspectiva cultural gera 'foras-da-lei', a política produz organizadores.*

- Tudo muito bonito, mas que da mesma forma não leva a nada...

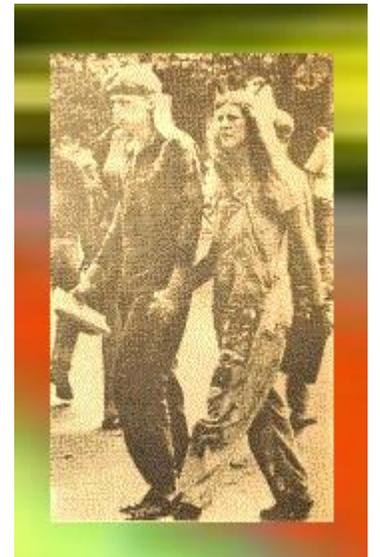


- Um sonho. Lá dizia o pacifista Lanza Del Vasto logo após o 68, que se arribou a um ponto de tal modo decepcionante que alguns chegam a desejar a revolução, a desordem perpétua, em que ao menos se viveria a salvo de uma ordem cinzenta, monótona. Ideias estapafúrdias, talvez, de que em Portugal não houve e não há a mínima ressonância, a não ser de um certo modo antigo nas pichações anarquistas, também porque de repente a esta altura já não fazem nenhum sentido, além do plano literário. Fazer primeiro a revolução do indivíduo e da cultura para dinamitar a estrutura política, a ver se poderíamos de algum modo escapar da democracia de fachada, da mera descentralização político-econômica, e como aceitar democracia sem uma participação direta de todos nas decisões, sem ficar à mercê de poderosos *lobbies* de manipulação da opinião pública mais as suas maiorias silenciosas? Nossa

ERA UMA VEZ A REVOLUÇÃO



geração perdeu o trem do tempo do bota-abaixo e parece não haver como retomar qualquer coisa do gênero, tipo fazer de uma passeata um verdadeiro espetáculo de cor e alegria, brincar como Ginsberg de tentar fazer o Pentágono levitar. Ou como dizia outro que tal, Ron Laing, no belo *A Política da Experiência e a Ave do Paraíso: se somos incapazes de saber o que se passa fora do campo da nossa experiência, como posso embarcar em políticas voluntariosas para mudar um mundo que não sei como é?* Que revolução é esta que não muda nada, em termos de mentalidade e de relacionamento das pessoas, baseando-se na mesma atitude hipócrita de manutenção de valores caducos que ninguém está interessado em rediscutir?



Com a intensificação da luta o movimento estudantil pacifista e pelos direitos civis expande-se em várias frentes, umas neo-marxistas-leninistas, outras trotskistas e uma a destoar de todas, podendo-se talvez caracterizá-la como de feições anarco-hippies, chamada Yippie (Youth International Party, Partido Internacional da Juventude, ou Festa Internacional da Juventude, como os seus fundadores também pretendem ver entendido o termo party). R. U. Sirius, Paul Krassner, Jerry Rubin e Abbie Hoffman, os seus líderes, irão marcar os próximos anos de Movimento político-comportamental psicodélico e contracultural, cujas premissas estéticas são praticamente as mesmas que Huxley expõe em A Ilha, Mozart (nem sempre, nem por princípio) à parte. É a Nova Esquerda que nasce. São os jovens americanos em marcha no maior movimento de rebeldia juvenil de sempre, seja nos seus aspectos pacifistas como nas propostas de reorganização social claramente influenciado pela 'nova visão' proporcionada pelas drogas psicodélicas.



batista, Martin Luther King,



'68



NOUS SOMMES TOUS

INDESIRABLES

De tão intensas e seminais, pois após a pioneira comunidade de Leary e o seu set and setting na região de Cambridge, Massachusetts, é a de Ken Kesey que estabelece os padrões de moda e estilo de vida das novas comunidades em geral, as aventuras e desventuras dos Gozadores Espirituosos renderam pelo menos três bons 'subprodutos': Grateful Dead, futuro nome dos Warlocks, e os romances-reportagens Elektric Kool-Aid Acid Test (Teste de Ácido do Refresco Eléctrico), de Tom Wolfe, e Hell's Angels, de Hunter S. Thompson, que desponta para afirmar-se com Wolfe como um dos grandes mestres do chamado 'novo jornalismo' através de uma das melhores publicações da imprensa alternativa, o quinzenário Rolling Stone, também de São Francisco.

De Wolfe a Truman Capote de A sangue frio o parentesco aí termina, também. O balanço mais quente da temporada, em documentário literário, foi Fear and loathing in Las Vegas, de Hunter Thompson. Marcante é também One flew over de cookoo's nest, de Kesey. Folhas de couve ou zines policopiados, o Movimento gerou a editoria underground, mesmo em termos narrativos, a que se chamou de gonzação jornalismo gonzo.

De onde quer que venham informações que a Eterna Inquisição nos veda. Base teórica é o que não falta: na filosofia de Herbert Marcuse, por exemplo, mais um europeu foragido do nazi-fascismo e americanizado e que por si só poderia servir de alicerce ideológico sistemático para essa nova consciência, porque ao contrário de Huxley nem renega totalmente Marx nem quase todo o Freud, deles atualizando algumas análises da era industrial e da sociedade ocidental para formular nomeadamente o conceito de 'repressão excedente', que seria o que 'determinado grupo ou indivíduo' impõe aos outros 'para se manter e realçar numa posição privilegiada', baseada em 'escassez, necessidade e constrangimentos irracionais'. Marcuse que caracteriza a 'manada' de Huxley de unidimensional, prisioneira da sociedade de consumo e incapaz de escapar aos seus instrumentos anestésicos, e que, já com a cabeleira toda branca, apoia esses jovens que conclamam a humanidade a um regresso em massa à sociedade de parceria primordial para escapar ao desastre e que buscam o que o filósofo caracteriza como uma erotização da vida, em que o corpo sim é que é um bom objeto de investimento, e que segundo ele por si só poderá levar à desintegração das instituições.

Pelas suas premissas transculturais, com a contracultura pela primeira vez a América vê-se dando uma volta ao mundo, o que se configura como de enorme importância num país que por natureza sempre viveu fechado sobre si mesmo. Volta ao mundo e ao universo que o filósofo Henry David Thoreau, tido como precursor do pensamento hippie, dizia fazer no século XIX sem sair do seu refúgio num bosque do estado do Maine, mas que agora assume também um sentido literal. Muitos jovens americanos seguem o roteiro prescrito numa das suas 'leituras de mochila', a de Hermann Hesse em 'Viagem ao Oriente' - 'algures a leste do Suez, ao longo da Rota do Haxixe para a Índia... Unidade cósmica, um curso de estudantes universitários de um ano no estrangeiro, conhecido familiarmente como O Grande Passeio Cerebral, o Expresso do Oriente', na definição de Timothy Leary. Serviços de imigração europeus registam um fluxo permanente de dez mil jovens 'desgrenhados' a caminho do Médio Oriente e da Índia, a refazer o roteiro de Hesse e Huxley. Em 1966 noventa mil adolescentes são dados como desaparecidos nos EUA, segundo um relatório da polícia federal norte-americana. Um par de anos depois estima-se em dois milhões o número de habitantes de comunidades hippies, cujas valores básicos são o amor, a solidariedade e a paz. 'Faça amor, não faça a guerra', é o seu lema. O que mais se vê pelas estradas do mundo são polegares ao alto de jovens cabeludos pedindo carona e o antigo sinal de vitória de Winston Churchill transformado em sinal da paz.

‘A proposta implícita’ do estilo hippie é a de ‘prolongar a liberdade e o espírito de brincadeira da infância na idade adulta: fazer da cultura uma cultura da juventude’, consideram Lester Grinspoon e James B. Bakalar, que em *Psychedelic Drugs Reconsidered* (Uma Reinterpretação das Drogas Psicodélicas) fazem um resumo dos pressupostos gerais dessa cultura da ingênua idade, que rejeita ‘as definições sociais estabelecidas de razão, progresso, conhecimento e mesmo de realidade’ e proclama ‘o abandono do egocentrismo e da compulsão da visão tecnológica do mundo’. A sociedade americana é para ela ‘um pesadelo em ambiente de ar condicionado, desumanizada e comercializada, essencialmente conformista nos seus costumes e princípios morais, hipócrita em termos de religião e homicida e repressiva no âmbito político, que tornou as drogas psicodélicas libertadoras ilegais e não reprime o álcool e a nicotina escravizadores’. ‘Detergente mental’ que purgaria a psique, dando origem a um renascimento espiritual o LSD inspira e anima os jovens a ensaiar uma nova forma de comunidade e um novo estilo de vida, argumentam os ensaístas, que dão uma ideia muito concreta de como o pensamento de Huxley se propaga na década psicodélica.

o hippie Era uma vez e *o yippiedom!*



James Anhanguera em La Victoria, Santiago de Chile, 1993

O sonho acabou, decretou John Lennon dois anos depois de Woodstock no obituário da era da utopia: *No fundo as coisas não mudaram. Apenas vestimos roupas mais vistosas e coloridas e há muita gente de cabelo comprido passeando. Os mesmos pulhas, as mesmas pessoas de sempre continuam mandando em tudo* – disse em entrevista a Jan Wenner, do Rolling Stone.

Por que acabou? Porque numa jornada que deveria ser de total dissolução dos egos proporcionada pelas drogas psicodélicas também a cena contracultural subterrânea, no acender das luzes da ribalta da pós-modernidade, por natureza a era da informação, foi dominada pelo egoísmo muito impróprio, segundo Theodore Roszak, de personagens de ponta como Timothy Leary. Que não passarão todavia de meros bodes expiatórios. A revolução será feita a brincar ou não se fará em hipótese alguma, escreveu Abbie Hoffman, que desempenhou muito bem o papel de misto de ativista anti-intelectual e palhaço da contracultura enquanto ela durou. Disse também para não se confiar em ninguém com mais de trinta anos. A sua hora chegou.

O que mais se diz neste início dos anos 70 é que os tentáculos do sistema rapidamente assimilaram e transformaram a contestação e rebeldia juvenil em mais um produto comercial. A própria insatisfação social e o espírito de revolta dos adolescentes tornaram-se mercadoria, diz o belga Guy Débord, autor do ensaio A Sociedade do Espetáculo e inspirador de uma das correntes (a)políticas do pós-Maio de 68, a Internacional Situacionista.

Ao dar um contorno moral para o que na verdade era um ódio sem forma definida ao sistema a guerra do Vietnam foi um fator decisivo para a explosão do Movimento em tempos de serviço militar obrigatório, consideram alguns dos seus protagonistas. Com a guerrilha de Ho Chi Min resistindo bravamente a um dos exércitos mais poderosos do mundo Washington vê-se obrigada a procurar uma saída 'honrosa' para o conflito em negociações de paz iniciadas em 1969. Na expectativa da paz, a que ainda não se chegou, uma geração que acabou de crescer e amadureceu numa guerra externa contra o comunismo e interna pela paz começa a se desmobilizar, e também debilitado pela morte ou prisão de muitos dos seus líderes o Movimento perde fôlego até extinguir-se.

yippie, yuppie

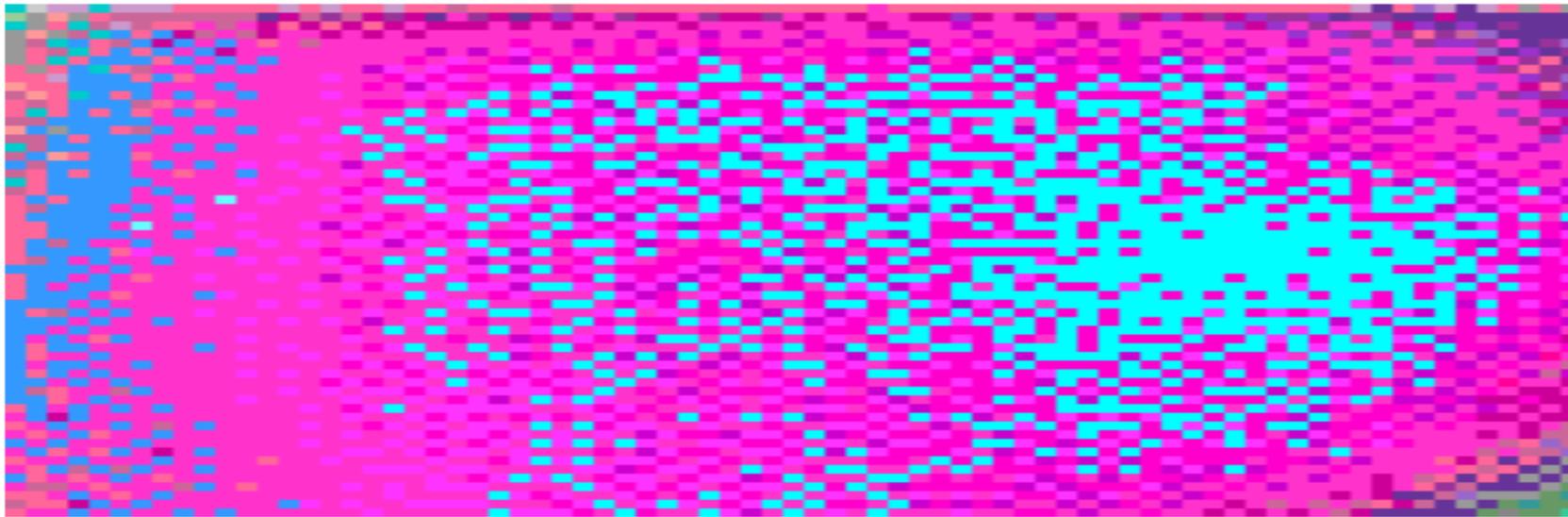
As lutas da época eram por um modo de vida mais livre e saudável, mas os mecanismos neurotizantes reagiram e o resultado é o que se vê: uma sociedade ainda mais doentia, resume o cronista brasileiro Luís Carlos Maciel, ampliando e atualizando o leque e os termos de análise do fenômeno.

Os yippies foram substituídos pelos yuppies, com Jerry Rubin de terno e gravata como consultor de investimentos na mesma Bolsa de Valores de Nova York em que nos anos 60 queimara uma nota de dólar simbolizando a brusca transição da inocência para um pesadelo de Wall Streets em sessão dupla que abria com um filme série B do tempo em que Huxley chegou a Hollywood: Nancy e Ronald Reagan como atrações num banguê-banguê em que a dada altura surge um misto de presidente de república de bananas e poderoso traficante de cocaína ao serviço dos cartéis de Cali e Medellin colaborando com a CIA na luta anticomunista na América Central.

táticas aplicadas na repressão ao consumo de drogas nos Estados Unidos, foi chamada

Rauschgiftbekämpfung

guerra ao delírio das drogas e é uma antepassada da guerra às drogas atualmente em curso sob o comando do governo americano. Com ela os nazistas poderão ter evitado uma revolução psicodélica no III Reich – e talvez uma forte oposição à guerra - trinta anos antes da que a própria Alemanha irá também vivenciar, tendo como fontes de inspiração substâncias como a mescalina e outra 'poção mágica' prestes a ser descoberta, o LSD-25.



O estilo está formado, a estrutura específica de referência e interpretação da vida é clara e o público amontoa-se para comprar os produtos que este artesão sabe produzir em suprimentos constantes. E de repente a fórmula parece falsa, o ângulo desesperançosamente impreciso, as análises desprezivelmente insípidas. Os hábitos da família Huxley e os seus genii ancestrais desafiavam o seu próprio gênio. A sátira podia entreter mas não infundia confiança. O humor sardônico, para manter-se no cume, deve afiar-se na pedra de amolar da verdade plena do homem-homem, o animal inacabado; o incomparável ensinável; não-ensinado, menos que uma besta; mal ensinado, pior que uma besta; bem ensinado, criatura de promessas infundas, de potencial sobrehumano.

Este é considerado um texto típico de Gerald Heard – ‘praticamente ilegível’, como o próprio Huxley define a sua produção literária. Mas é a melhor fotografia do que se passará pela cabeça do escritor a caminho da meia-idade como uma das celebridades da Europa e

Admirável mundo novo da beat generation a Donald Trump



A obra de Huxley choca pela inadequação aos padrões vigentes fosse no seu tempo como na atualidade, quando seria ainda mais evidente que só há uma via para o futuro entre as que apontou: a do **Admirável Mundo Novo**, embora com tantas câmeras de vigilância nos rodeando ainda pareça que estejamos no rumo de uma organização político-social orwelliana, ou a de **A Ilha**. Em tempos de opressão e desordem neoconservadora assistimos também a um revivalismo do espírito da era do neoarcaísmo psicodélico. Após décadas de estudos sobre a natureza e a história das relações humanas com as drogas Terence McKenna passou a defender a atualidade das propostas de Huxley em **A Ilha** e dos hippies ao sustentar que o único caminho possível para a humanidade é o do chamado revivalismo arcaico, que acabe com a cultura de domínio patriarcal e reinstaure a que Riane Eisler, em *O Cálice e a Espada*, definiu como sociedade de parceria – que era o que no fundo se procurava reinstaurar naqueles tempos.

Admirável mundo novo da beat generation a Donald Trump



Para a maior parte do Establishment intelectual, nos seus últimos anos de vida como na atualidade, Aldous Huxley foi um lamentável caso de mutação que levou um dos mais brilhantes pensadores do século XX a tornar-se um tipo estranho e excêntrico que exagerou no envolvimento com drogas e cultos bizarros. Chega-se ao ponto de dizer que o que ele propõe em **A Ilha** são técnicas de condicionamento bárbaras e que Pala representa uma ditadura tremenda porque nela todos são obrigados a ser felizes. As prontas reações de escárnio ao seu último romance levaram-no a escrever: *Divertindo-se com Cogumelos – é assim que um crítico arruma o assunto. Mas o que é melhor: Divertir-se com Cogumelos ou ter Idiotia com Ideologia, Guerras por causa de Palavras, Desfeitas Futuras por Descréditos Passados?*

ADVÉRBIO SEMINAL

Hobbes: toda a sociedade civil é mecanicamente determinada pelos indivíduos mecanicamente determinados dentro da sociedade

Roger Bacon (1214-1294): Opus majus – quatro causas da ignorância:

- 1 – atração por uma autoridade inapta
- 2 – influência indevida do hábito
- 3 – opiniões de uma massa inculta
- 4 – exibições de sabedoria a disfarçar ignorância

Max Horkheimer – Eclipse da razão (1946)

autonomia do indivíduo, incapacidade de resistir ao crescente mecanismo de manipulação de massas, poder de imaginação e juízo independente sofreram redução

A dialética do esclarecimento, com Theodor Adorno

Proletariado assimilado pelo sistema, pela alienação das consciências, pela indústria cultural

Homogeneização dos comportamentos e massificação das pessoas –

o homem unidimensional de Herbert Marcuse

ADVÉRPIO SEMINAL

Hobbes: toda a sociedade civil é mecanicamente determinada pelos indivíduos mecanicamente determinados dentro da sociedade

Roger Bacon (1214-1294): Opus majus – quatro causas da ignorância:

- 1 – atração por uma autoridade inapta
- 2 – influência indevida do hábito
- 3 – opiniões de uma massa inculta
- 4 – exibições de sabedoria a disfarçar ignorância

Max Horkheimer – Eclipse da razão (1946)

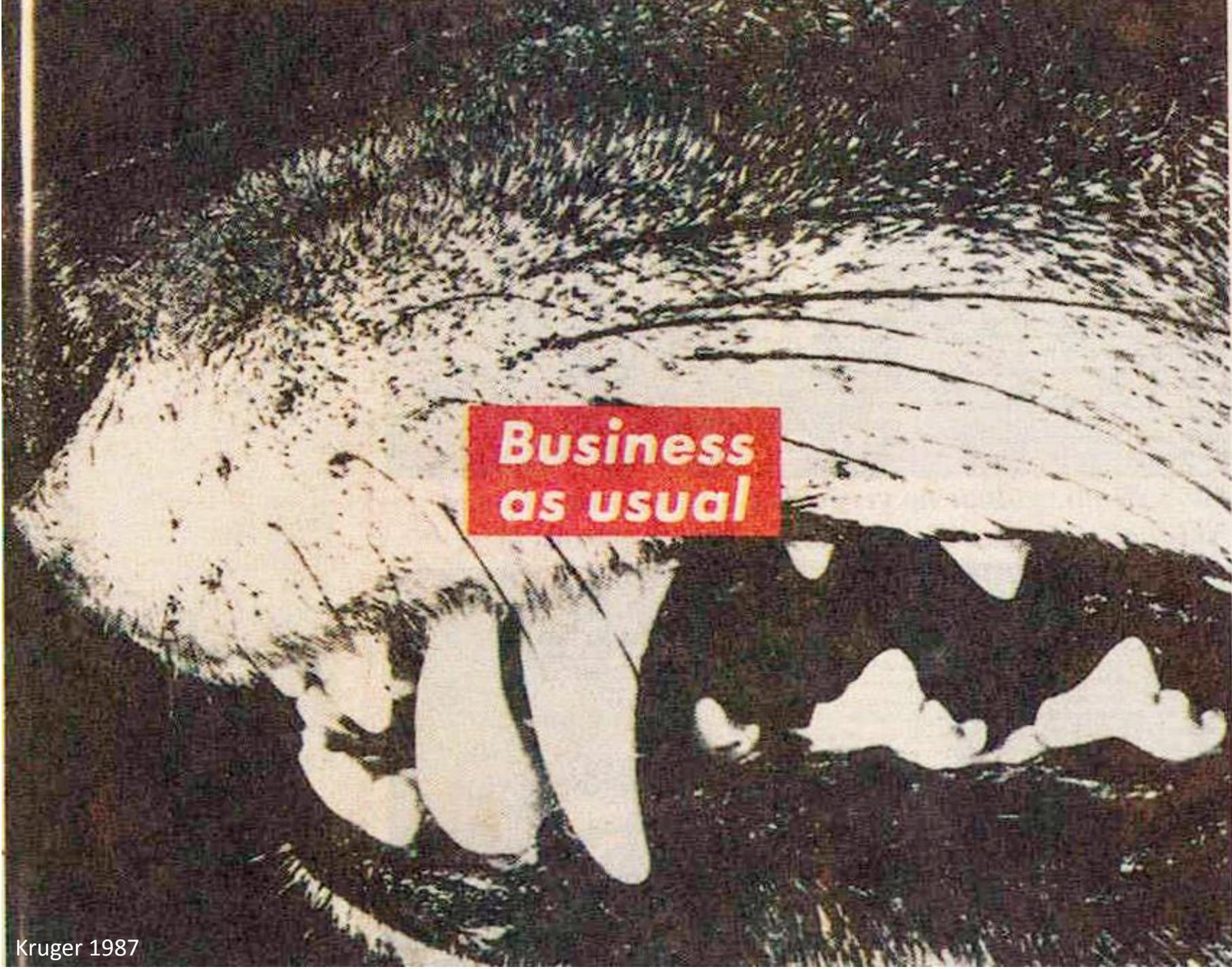
autonomia do indivíduo, incapacidade de resistir ao crescente mecanismo de manipulação de massas, poder de imaginação e juízo independente sofreram redução

A dialética do esclarecimento, com Theodor Adorno

Proletariado assimilado pelo sistema, pela alienação das consciências, pela indústria cultural

Homogeneização dos comportamentos e massificação das pessoas –

o homem unidimensional de Herbert Marcuse



**Business
as usual**

Zygmunt Bauman da sociedade produtora à sociedade consumidora

Um supermercado na Califórnia de Allen Ginsberg

“modernidade líquida“ é a "liquidez“ das relações sociais na modernidade e pós-modernidade com foco no individualismo, na efemeridade das relações e na revolução das mídias digitais da sociedade contemporânea

Zygmunt Bauman: “a esperança está à deriva“

Allen Ginsberg: : "Os jovens de hoje não sabem o que significa a velha liberdade, e isso é triste."

A cultura deixou de ser um agente de mudança, implícito em sua formulação original há dois séculos, tornando-se um artifício de sedução.

- A cultura no mundo líquido moderno (Rio de Janeiro, 2013):

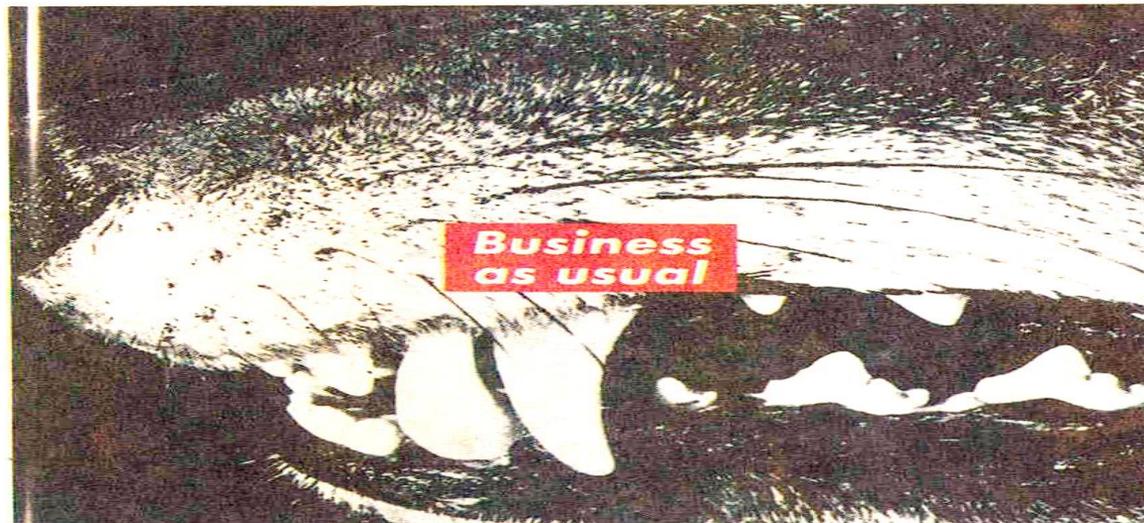
Não busca mais esclarecer as pessoas e tão-somente atraí-las. Sua função não é satisfazer as necessidades existentes mas criar outras, garantindo que as antigas se mantenham sempre insatisfeitas.

A cultura do mundo líquido é Um supermercado na Califórnia de Ginsberg:

Uma gigantesca loja de departamentos com as prateleiras superlotadas de produtos cobiçados, a estimular desejos cuja satisfação é eternamente adiada.

Zygmunt Bauman da sociedade produtora à sociedade consumidora

Kruger despeja cólera em por



Os tempos hodiernos são líquidos porque tudo muda velozmente, nada é feito para ser sólido e durar, com o culto das celebridades, a obsessão pelo corpo ideal, o endividamento geral, a paranoia com a insegurança e a instabilidade das relações.

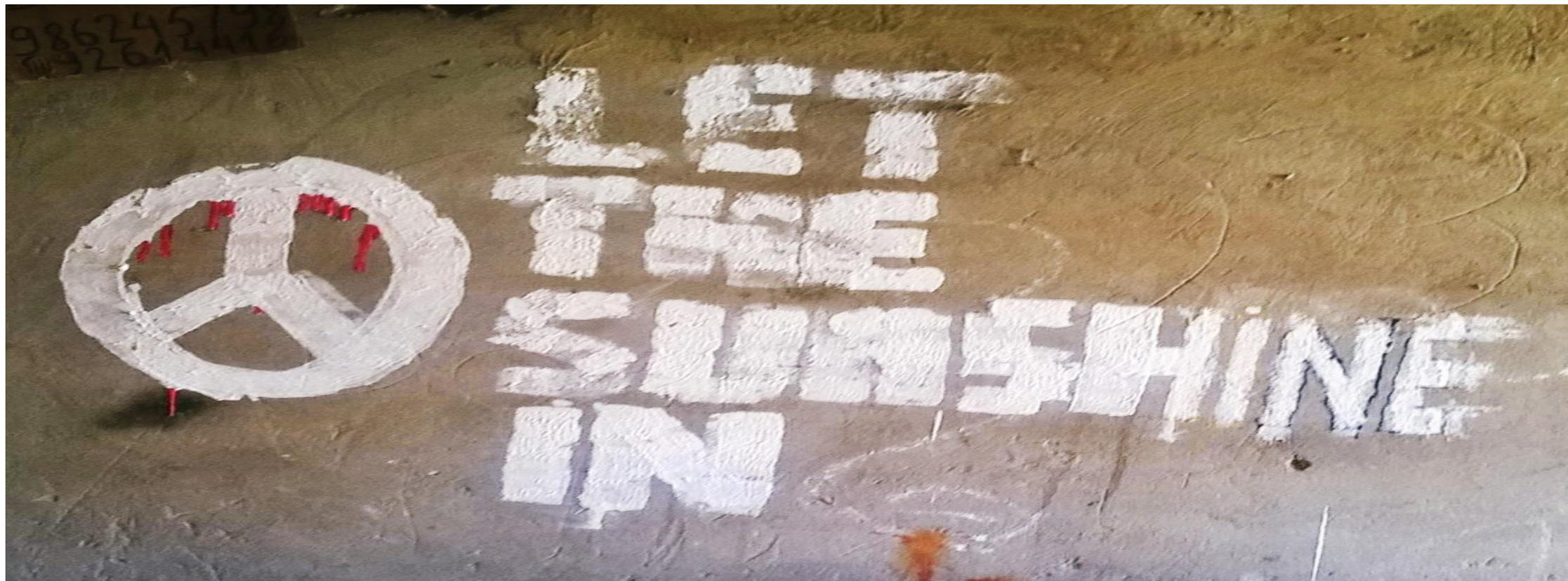
Redes sociais criam a "sensação de proximidade à democracia direta" mas são "alternativa barata a uma necessidade de atuação", algo para que ainda se procura um novo modelo face à perda de consciência da "legitimidade das instituições".

E dos valores hipócritas.

Vamos viajar por umas horas em torno desta perspectiva.

Por uma vez na história desde 1954, quando havia um sentimento de angústia existencial e revolta que paria a beat generation – ao mesmo tempo beatífica, que pelo zen busca o apaziguamento do espírito – expressos em Howl/Uivo de Allen Ginsberg, On The Road/Pé na estrada/Pela estrada fora ou já agora À caminho, de Jack Kerouac, e em Rebel Without a Cause, de Nicholas Ray, por James Dean, não há nenhuma mensagem de regeneração humana e redenção da humanidade além da religiosa em sentido estrito e a onda é

Let the sun shine



Gore de Lincoln a Bush II
Memórias de Adriano Gore Vidal
Gore de Lincoln a Trump
The beat gores on

ERA TRUMP

Donald o pato.

EUA e mundo pressionados por jecas

O mundo governado por grassroots – muitos urbanos também.

The Economist: cataclisma.

Isso dá uma chacoalhada, o mundo fica mais verdadeiro.

Isso sim é rock'n'roll.

Heavy metal...



2017

TrumRASputin

BRASIL E AMERICA LATINA

NO FIM DE MUNDO DO PLANETA-MERCADO DA ERA TRUMP

do zapatismo ao pós-bolivarianismo no quintalão da Amerika
região permanece parte do "resto do mundo", que pouco importa

revolucionomnibus.com

FROM the 1950's to the 2020's

THE *beat* goes ON

BRASIL E AMERICA LATINA NO FIM DE MUNDO DO PLANETA-MERCADO DA ERA TRUMP

**do zapatismo ao pós-bolivarianismo no quintalão da Amerika
região permanece parte do "resto do mundo", que pouco importa**

omnibus . com

24h

Trump aceita candidatura e diz que vai restaurar 'lei e ordem' nos EUA



Premie turco diz que há risco de uma nova tentativa de golpe

Trump aceita candidatura e diz que vai restaurar 'lei e ordem' nos EUA

2017

TrumRASputin

revolucionibus . com

FROM the 1950's to the 2020's

THE *beat* goes ON



O século XXI começa com a derrocada das Torres Gêmeas. Até 2017 a série negra King Kong em 3D na real já soma seis atrações tenebrosas a juntar ao original dos anos entre as grandes guerras mundiais e à produção de Dino de Laurentis dos anos 1980.

Aparte o mentiroso bolivarianismo latino-americano, o terceiro milênio começa sem nenhuma mensagem de regeneração humana. De George Bush II a Donald Trump no comando e Vladimir Putin e Angela Merkel como coadjuvantes do governo mundial assediado pelo islam no coração financeiro da Big Apple, na Alemanha e França.

A Felicidade Futura dos brasileiros em 2014, quando a sua presidente mentia dizendo que estava tudo bem e a grande maioria deles acreditava, incluía sessões contínuas de suspense, medo ou pânico como parte obrigatória do cotidiano, aos quais o mais das vezes parecem até indiferentes.

Pensando, bem, aras, esse é o cotidiano dos parisienses desde o ataque ao Charlie Hebdo um ano depois.



GÁS



ALIMENTAÇÃO

ENERGIA



GUERRA E PAZ

Oh como os brancos são bons

Come sono buoni i bianchi

O mundo pressionado por grassroots e os deserdados da era tecnológica. Jecas, uns e outros. Como se não bastassem Nixon, Reagan, Bushes, da breve era Jimmy Carter despontar Donald e o sucedâneo de Ivanka Trump.

A verdadeira face da Babilônia de WASP a muito ^p abaixo. Popular e populista, politicamente incorreta, símbolo do “sucesso“, a AmeriKa decaída aos olhos do mundo decaído, e ao contrário dos romanos (Oracio: *Grecia capta ferum victorem cepit*) fecha-se ao mundo.

Novembro, 9, 2016

Build that wall!

Hunter S. Thompson not that famous last words circa 2004

Os EUA estão a se esfrangalhando rapidamente. Deu-lhe finalmente o amok a esta em tempos orgulhosa nação de desordeiros e putas e do American Way que está efetivamente Fora de controle e não irá se recuperar. A pilhagem, a batota, o roubo e o falhanço tiraram o país dos eixos, do seu orgulho, do seu sucesso e da sua segurança. Os fundos do Tesouro acabaram-se e o mercado de ações nunca irá se recuperar, as nossas tropas no Iraque nunca mais voltarão. Você não vai arranjar emprego, nunca mais. Os seus filhos irão beber água suja até o fim da vida. Você irá perder sua casa e toda sua poupança. Nunca irá conseguir aposentar-se e até mesmo deixar de trabalhar, e será um servo, mais um serviçal de uma dessas enormes e anônimas e eternamente beligerantes corporações globais que irão governar o mundo por motivos e lucros próprios.

Gore de Lincoln a Bush II
Memórias de Adriano Gore Vidal

Gore de Lincoln a Trump

The beat gores on

Novembro, 9, 2016

Build that wall!

Trump não é conservador (Tea Party) no comportamento e na economia (intervenção do Estado).

70 anos de experiência psicodélica

50 anos de *Are you experienced?*

Gore de Lincoln a Trump

The beat goes on

Novembro, 9, 2016

Build that wall! ***Build that wall!***

70 anos de experiência psicodélica

50 anos de *Are you experienced?*

Gore de Lincoln a Bush II
Memórias de Adriano Gore Vidal

Gore de Lincoln a Trump

Memórias de Adriano Gore Vidal
uma parábola

Memories of Adrian Gore Vidal

Ravello, Italy's Tirrenic coast, up on the Amalfitan's region, where the hills falling into the sea offer one of those cinemascopean overtures for wich the country is celebrated on a godamm superproduction titled Nature Kingdom Supreme.

Shelley lived, wroted about and died there.

Vidal worked at the roman's dream factory Cinecittà when he was called from the States to adapt the script for Cleopatra that didn't fit in the production. Later he wrote the script for Tinto Brass' scandalous Caligola italian production.

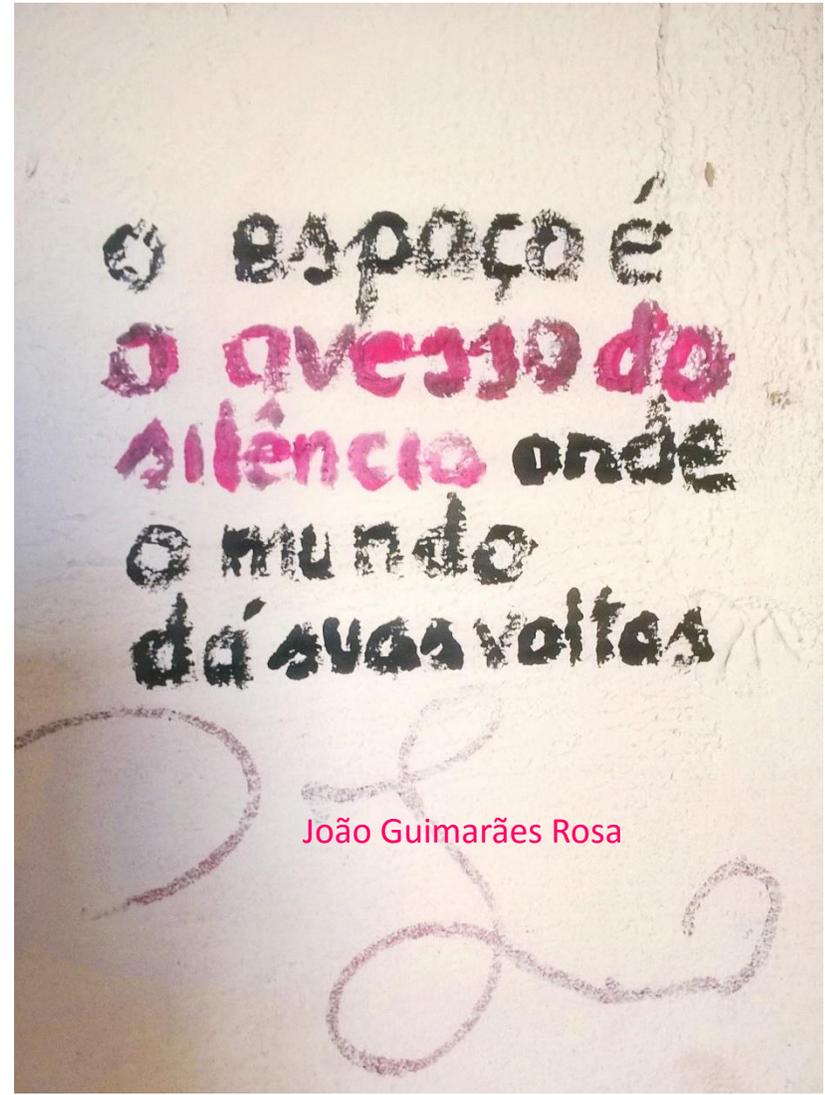
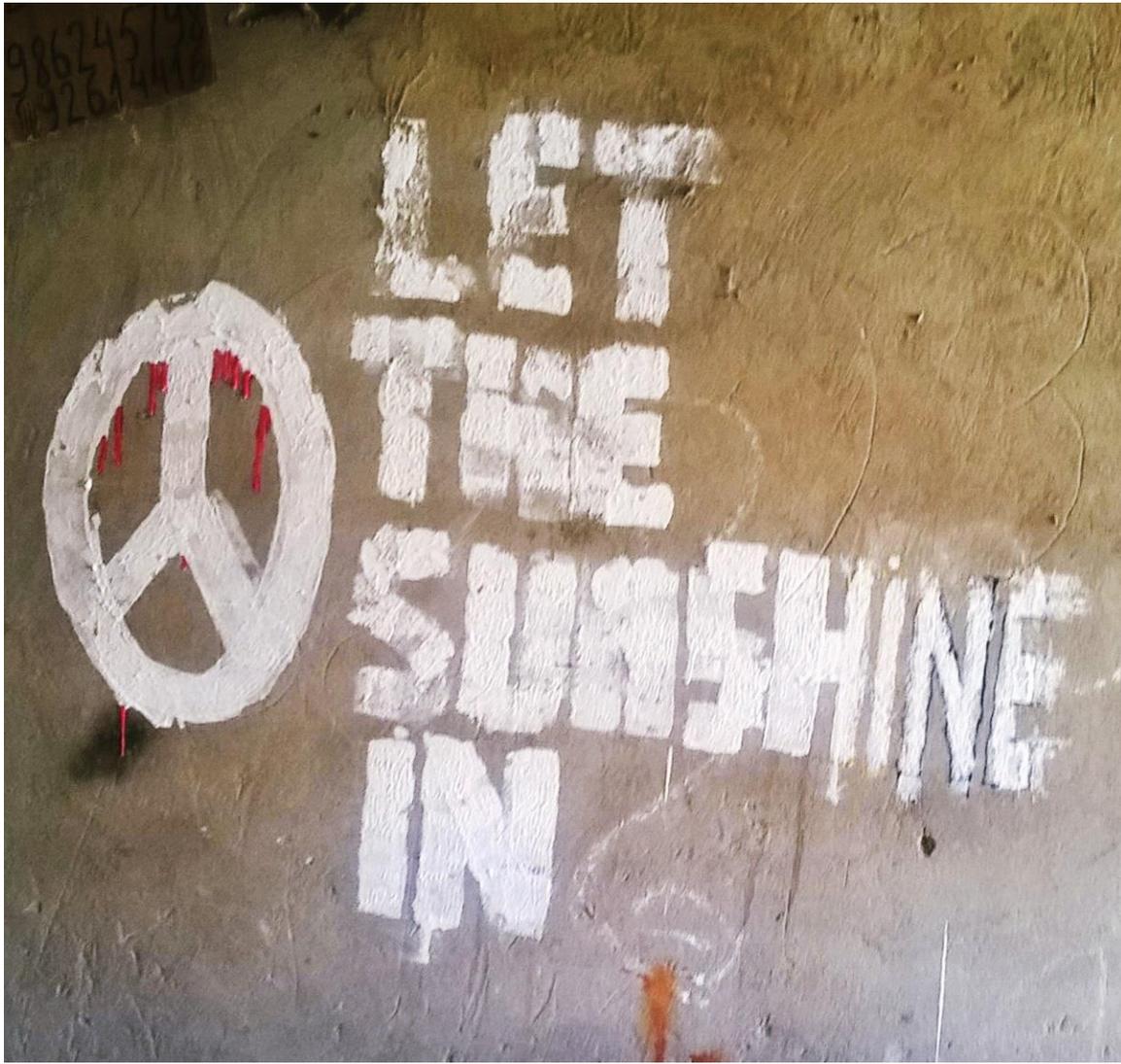
While in Rome and soon after Ravello he wrote his satirical novels and for american newspapers and magazines and was president of Rome's Associazione della Stampa Estera, being a celebrity himself, quoted live in Roma di Fellini.

His work is all about America's gore along history, the origin of Normal Mailer's The Naked and the Dead.

And the beat gores on

Build that wall!

Rauschgiftbekämpfung





Futuro tem hora marcada?

Continua.



Untitled Document - Google C...

Address bar with placeholder text

Search bar with placeholder text

www.mind.com

ANNA UNQUAM ERUNT

Tempo e ritmo a rondo

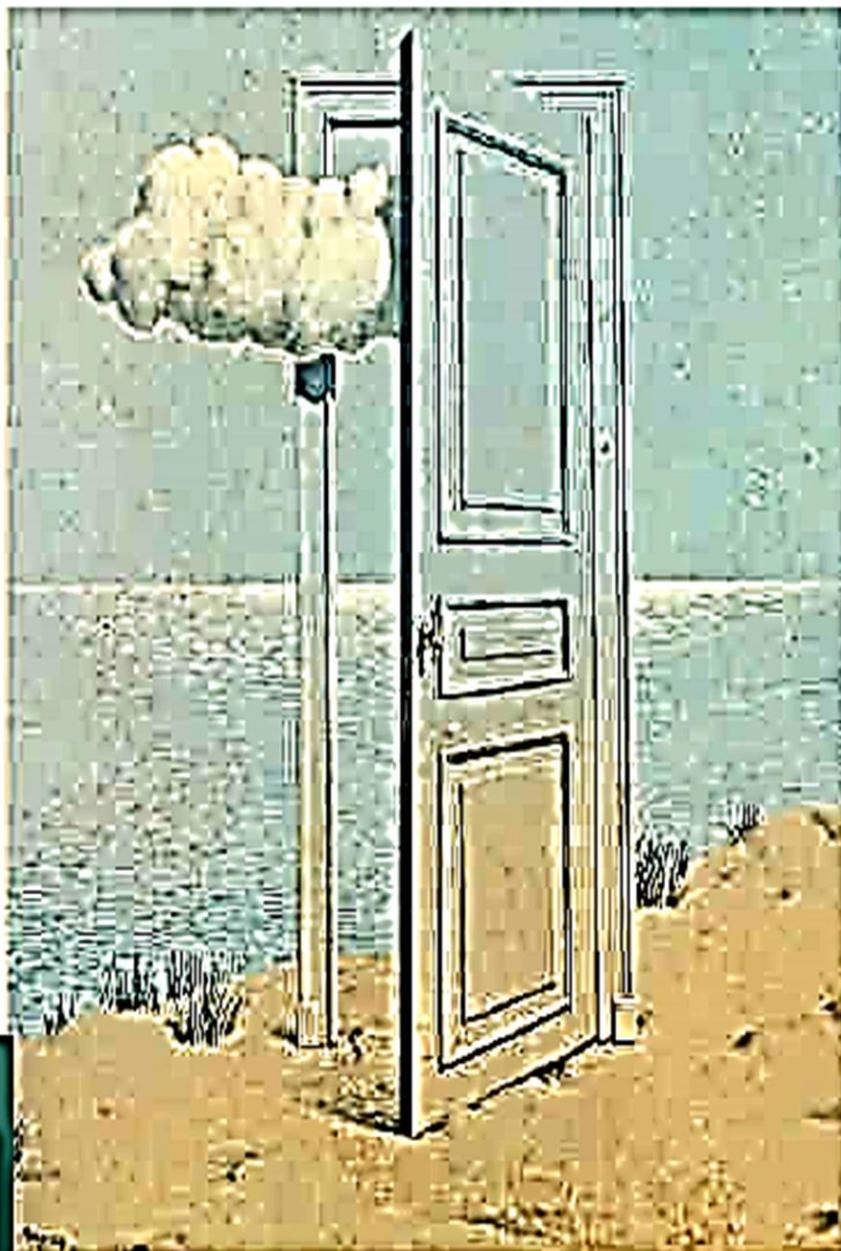
DO *beat* !
? *às* bestas

10/17

www.mind.com

ANNA

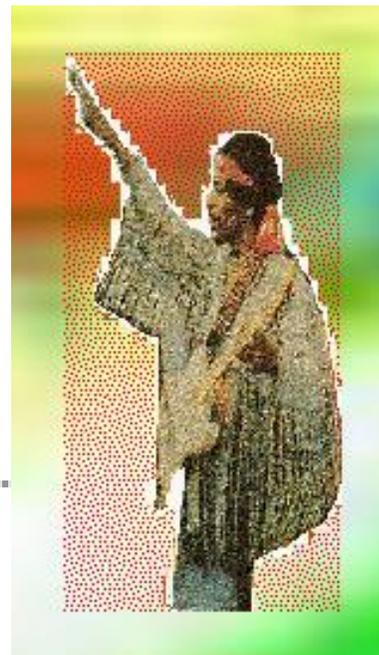
DO *beat* !
? *às* bestas



La Victoire / Magritte

70 anos de experiência psicodélica

50 anos de *Are you experienced?*



Admirável mundo novo da beat generation a Donald Trump

2017

70 anos de experiência psicodélica
50 anos de **Are you experienced?**

1970

The Who
Who's Next

Won't Get Fooled Again sempre atual

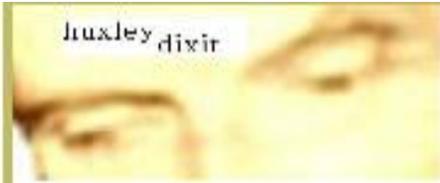
...
the party on the left is now playing on the right
...
I tip my hat to the new revolution
make a bow to the new Constitution
smiling faces with the changes all around
pick up my guitar and play
just like yesterday
and I bend on my knees and pray
we won't get fooled again



revolucionibus.com

sob a égide magnificente de
meio século de psicodelia e bossa nova

Veja outros trechos acessíveis em revolucionibus.com acessando

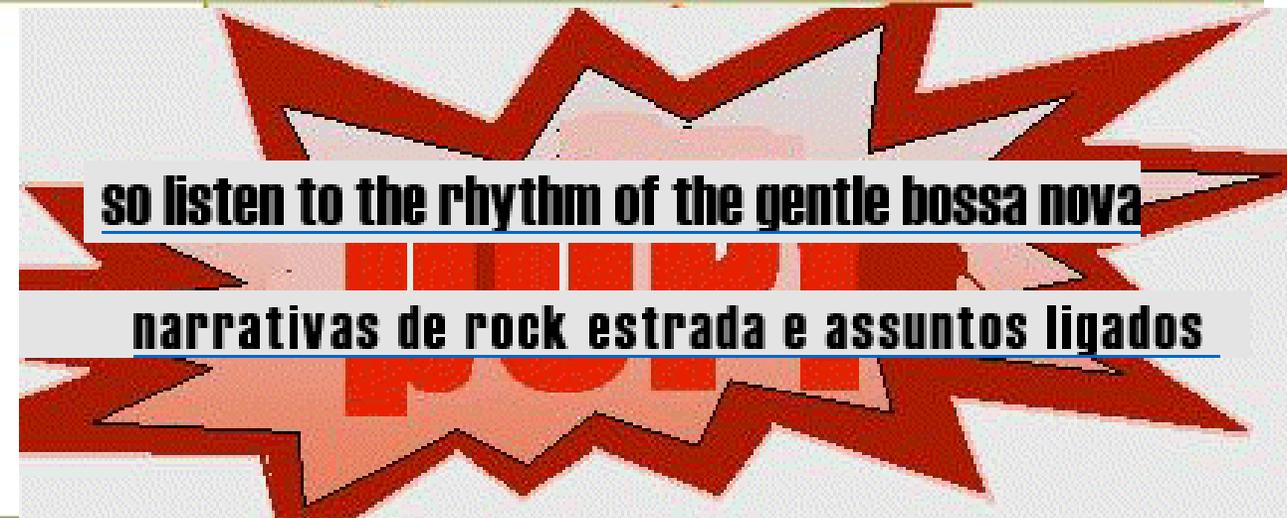


huxley na fome do mundo

Rumo às ilhas da Utopia – Da Teoria à Prática ou Vice-Versa

1968

os muros proclamam um velho ideal de cidade e cidadania



so listen to the rhythm of the gentle bossa nova

narrativas de rock estrada e assuntos ligados



have you ever been down to electric

ladyland?

40 anos do último disco

da trilogia básica de jimi hendrix

Terra da Dama Eletroacústica

DE WOODSTOCK AO McROCK

Breve História (do Uso) das Drogas
da Antiguidade a Aldous Huxley

seguida de Breve História (do Uso) das Drogas de Aldous Huxley aos nossos dias



janela com vista para a contracultura e o  para a cultura contra natura

ERA UMA VEZ  REVOLUÇÃO

revoluci omnibus . com e

ideias cores e sons do maior movimento de juventude da história
cronistória romanceada da era do rock revolta e das revoluções

50 anos de

Flower Power

MAIO DE 68

50 years ago today Sgt. Pepper's taught the band to play

Há 50 anos Verão do Amor e Revolução das Flores.

O homo occidentalis atinge a consciência cósmica. E cai no que pode parecer ter sido apenas um megacarnaval psicodélico.

Mas as prerrogativas da nova consciência de sonho feliz de cidade campos e espaços poderiam talvez salvá-lo e as outras espécies da extinção iminente.

48 anos depois e mais de 40 sobre a Revolução das Flores e o Verão do Amor de portugueses e vagamundos internacionalistas, que também vivenciou no exílio europeu, eis o relato vivo e colorido de Edgar Lessa das idéias e acontecimentos que o formaram. Ou quem sabe o deformaram...

o livro do rock



e da contracultura

*Por dentro e por fora em Londres
Terra da Dama Eletroacústica
Rumo às ilhas da Utopia
Medo atraso e rock no grotão
Era Uma Vez a Revolução
Droga Loucura e Vagabundagem
Era Uma Vez as Revoluções*



so listen to the rhythm of the gentle bossa nova

*Vejam meus filhos;
existem quilos de filmes
sobre isso. Nos Estados
Unidos já tinha muita
gente brincando com
Super-8.*

*Em qualquer lugar, onde
quer que rolasse alguma
coisa, as câmeras de TV
estavam lá, ao vivo.
Câmeras fotográficas nem
se fala. Quantos slides
não foram feitos daquilo
tudo?*

**50 anos de
Flower Power**

e

MAIO DE 68

**ERA UMA VEZ
A
REVOLUÇÃO**



revolucionnibus.com - ciberzine & narrativas ©james anhanguera 2008-2017
créditos autorais: *Era Uma Vez a Revolução*, fotos de James Anhanguera; bairro La Victoria, Santiago do Chile, 1993 ... *A triste e bela saga dos brasileiros*, Falcão/Barilla: FotoReporters 81 (*Guerin Sportivo*, Bolonha, 1982); Zico: *Guerin Sportivo*, Bolonha, 1982; Falcão Zico, Sócrates, Cerezo, Júnior e seleção brasileira de 1982: *Guerin Sportivo*, Bolonha, 1982; Falcão e Edinho: Briguglio, *Guerin Sportivo*, Bolonha, 1982; Falcão e Antognoni: FotoReporters 81, *Guerin Sportivo*, Bolonha, 1981. [CONTATO E-MAIL](#)



Carolina Pires da Silva e James Anhanguera

EDUCAÇÃO DIVERSÃO DESENVOLVIMENTO HUMANO

sombra&água fresca produções™

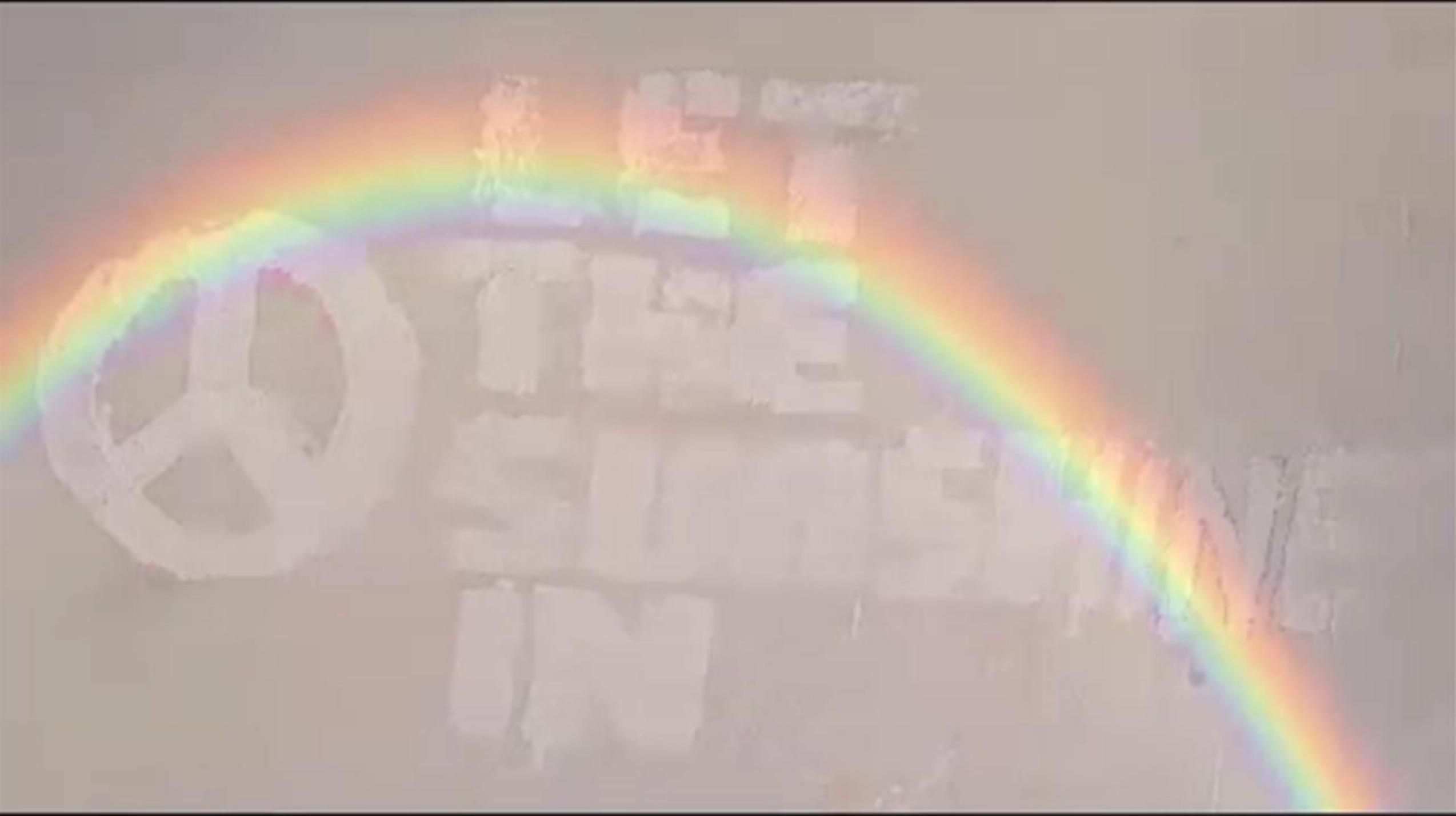
design gráfico graphics design

DELOS

DESIGN

trailers banners logos
web design

cyber art

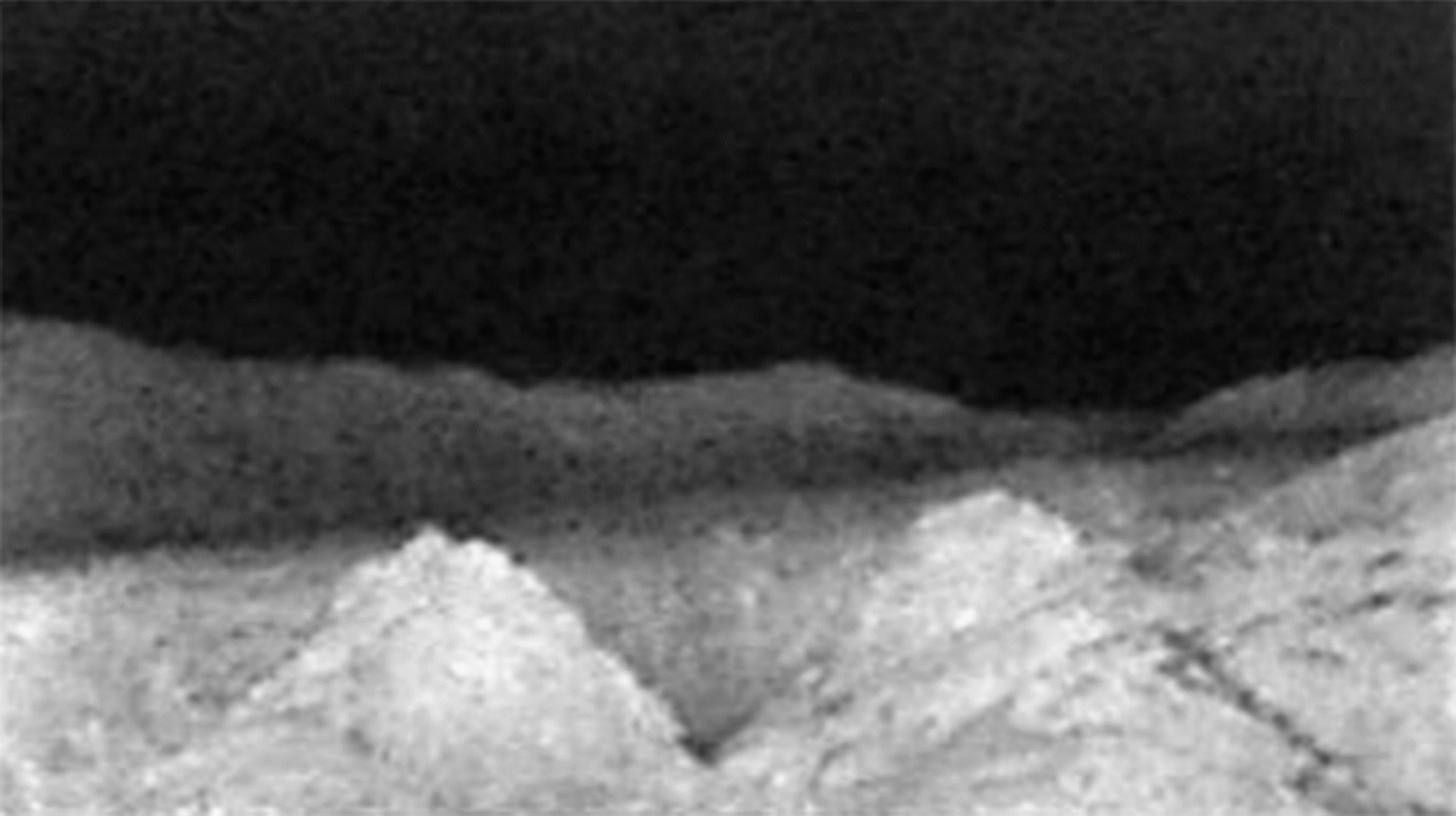


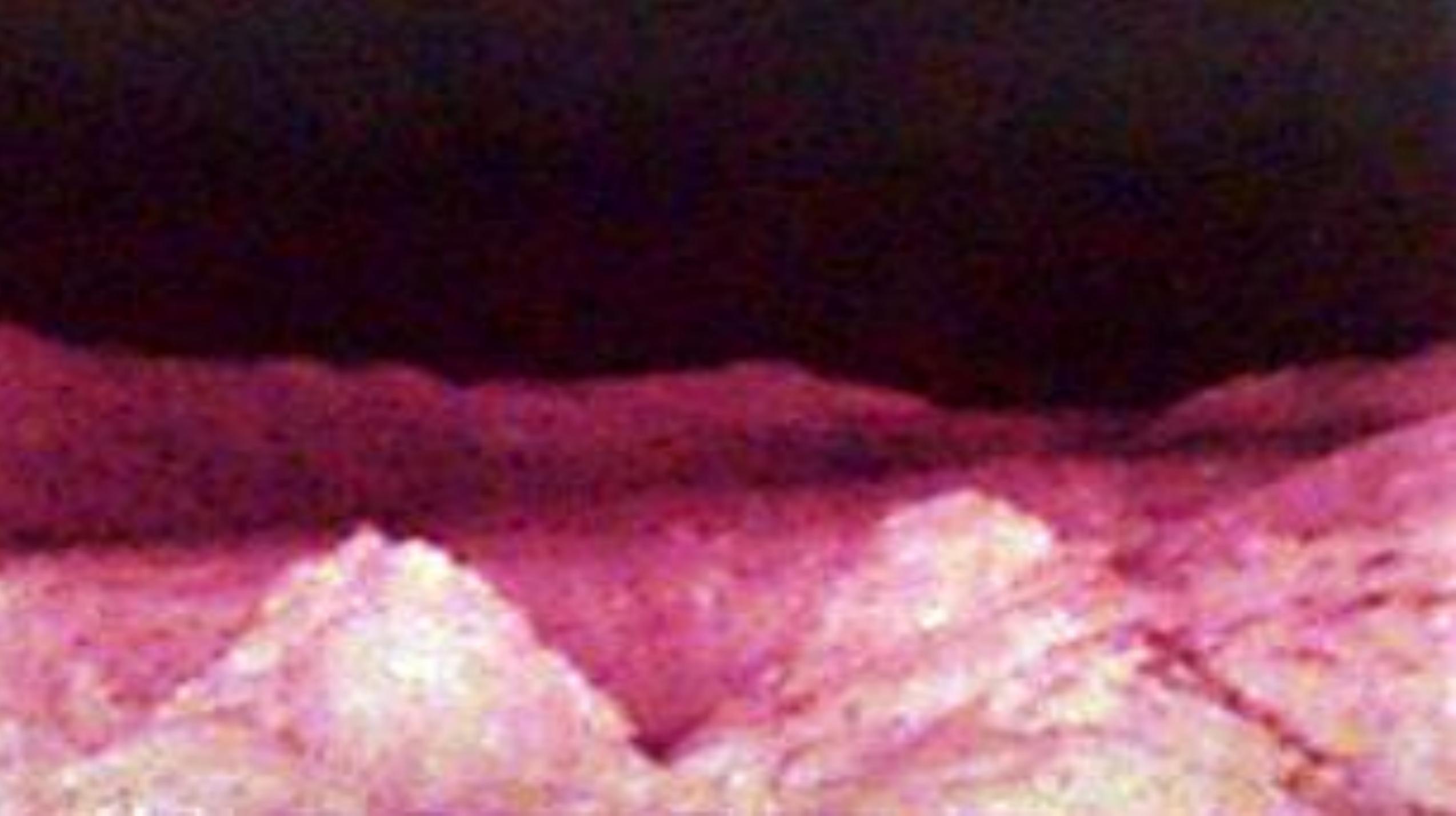
A mulher abre o portão de casa às seis da manhã e cospe no chão da rua.



FROM **THE**
the *beat*
1950's
to the *goes*
2020s **ON**









Admirável mundo novo da beat generation a Donald Trump

2017

70 anos de experiência psicodélica
50 anos de **Are you experienced?**

1970

The Who
Who's Next

Won't Get Fooled Again sempre atual

...
the party on the left is now playing on the right
...
I tip my hat to the new revolution
make a bow to the new Constitution
smiling faces with the changes all around
pick up my guitar and play
just like yesterday
and I bend on my knees and pray
we won't get fooled again

THE_BEAT_GOES_ON_168



revolucionibus.com

sob a égide magnificente de
meio século de psicodelia e bossa nova

al mana Ques
eBooks
videoBooks
em pré pro dução

revolucionibus.com

EDUCAÇÃO DIVERSÃO DESENVOLVIMENTO HUMANO

som  bra & água fresca produções

CoresVivas

website **revoluciomnibus**.com

DELOS
DESIGN

2017